



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD 2024-2027 - ANOS FINAIS - Ensino Fundamental (Anos Finais) - Objeto: 03 - Obras Literárias destinadas aos Anos Finais

Código FNDE: 0372 P24 03 02 000 000

Categoria: Categoria 2

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)
- Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)
- Bloco 3 - Do Projeto Gráfico-Editorial
- Bloco 4 - Da Qualidade do Livro Digital do Professor
- Bloco 5 - Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa
- Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos
- Bloco 7 - Falhas Pontuais
- Bloco 9 - Parecer

Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)

1.1 - Qualidade do Texto

1.1 - Qualidade do Texto

1.1.1 O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes? (Anexo VI, 2.1.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, além dos letramentos críticos e literário do estudante. Por se tratar de um clássico da literatura universal, o conto e as novelas, por si só, são um convite para uma imersão na história e na sociedade da época. Para compreender, as narrativas, portanto, é necessária uma contextualização dos principais fatos e discussões da sociedade parisiense do século XIX, a exemplo da condição da mulher: "A história se passa durante a chamada Era Vitoriana, assim chamada por causa da rainha inglesa Vitória (1819-1901), que reinou durante grande parte do século XIX. Naquela época, o gênero feminino sofria em demasia por causa da visão de "mulher ideal" imposta pela sociedade" (LDE, p.93) e das discussões acerca dos direitos dos animais "HISTÓRIA DE UM CÃO" inspira, após a descrição de uma grande crueldade, a discussão sobre os direitos dos animais. São ideias filosóficas e políticas segundo as quais os animais têm direitos morais e que devem ser sujeitos de direito nos sistemas jurídicos, assim como nós, humanos. Na época de Maupassant esse tema estava começando a ser discutido e, de lá para cá, desenvolveu-se bastante." (LDE, p.92). A partir desse recorte histórico, o leitor consegue se debruçar com mais profundidade na trágica história de François e de sua cadela Colete, que tem como pano de fundo o debate sobre a necessidade de abrigos para animais na França, e imergir na novela "Miss Harriet", que representa a situação da mulher submissa cujo destino cruel é pautado por um amor não correspondido. O estilo de Maupassant, marcado por pitadas do Realismo e do Naturalismo, contribui para o desenvolvimento do letramento literário dos discentes. Nas linhas do contista, o estudante poderá reconhecer traços de realidade, mesclada com elementos sobrenaturais, no caso da novela "O Horla", cujas temáticas pautadas permanecem vivas até a sociedade atual, conferindo status de atemporalidade aos textos literários elencados para "Contos de Guy de Maupassant. A forma como o autor descreve artisticamente paisagens, a partir de uma riqueza de adjetivos, permite que a audiência se teletransporte para o ambiente narrado, ficando ainda mais envolvido com os textos. É importante salientar que tais descrições não se refletem somente a ambientes físicos, mas também a sentimentos, como quando descreve o amor: "O amor sempre tem valor, de onde quer que ele venha. Um coração que bate quando alguém aparece, um olho que chora quando parte são coisas tão raras, tão doces, tão preciosas que jamais se deve desprezá-las" (LLI, p.27).

Quanto ao letramento crítico, seu estímulo ocorre a partir das discussões evidenciadas ao longo dos textos literários, tanto de ordem social quanto de cunho moral. Quanto a aspectos sociais, pode-se perceber a crítica do autor à passividade do povo, que, inconscientemente se deixa ser manipulado pelos governos, em uma espécie de política de pão circo, como nas comemorações da Festa da República francesa: "– Festa da República. Passei pelas ruas. Os petardos e as bandeiras divertiam-me como a uma criança. Contudo, é bem estúpido ser alegre em data fixa e por decreto do governo. O povo é um rebanho imbecil, ora estupidamente paciente, ora ferozmente revoltado. Dizem-lhe: "Divirta-se". Ele se diverte. Dizem-lhe: "Vá lutar com o vizinho". Ele vai lutar. Dizem-lhe: "Vote pelo imperador". Ele vota pelo imperador. Em seguida, dizem- -lhe: "Vote pela República". E ele vota pela República" (LLI, p.59). Um leitor atento pode estabelecer, ainda que com ajuda do docente, relações com práticas corriqueiras da política local, ampliando seu olhar sobre crítico sobre a temática.

1.1.2 O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária? (Anexo VI, 2.1.1.2 adaptada)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária. A obra elenca uma diversidade de figuras de linguagem que contribui para a imersão na leitura, aguçando os sentidos do leitor, a exemplo de *eufemismos* quando Maupassant reflete sobre a morte, uma das temáticas bastante latente de sua produção literária: "Eu estava bem nessa chácara ignota, longe de tudo, perto da terra, da boa, salutar, bela e verde terra que um dia nós mesmos adubaremos com nosso corpo" (LLI, p.33); da *gradação*, ao descrever o pôr-do-sol na pequena aldeia de Bénouville, em que se é possível vislumbrar mentalmente os movimentos do astro rei: "Ele afundava pouco a pouco, devorado pelo oceano. Nós o observávamos mergulhar, diminuir, desaparecer" (LLI, p.35); e de sucessivas *comparações*, como na cena em que o protagonista da novela "o Horla" começa a perceber que sua fraqueza mental está incidindo sobre seu físico, estabelecendo, então, relação com a moleza da carne e com o estado físico da água: "Quando se é atingido por certas doenças, todas as forças do ser físico parecem destruídas, todas as energias aniquiladas, todos os músculos afrouxados, os ossos tornam-se amolecidos como a carne e a carne líquida como a água" (LLI, p.68). É importante enfatizar que o autor possui um estilo próprio, cujas construções linguísticas permitem ao leitor uma imersão profunda na mente dos personagens, ainda que seus textos não sejam tão longos como um romance. É a intensidade com que narra as situações ou descreve cenas e sentimentos, com uma dose de suspense, e sempre com finais surpreendentes, nem sempre revelados em sua integridade, que confere eternidade às obras de Maupassant. Ainda que os textos literários sejam escritos na norma culta, em consonância com o estilo do autor, a tradução de Fabio Stieltjes Yasoshima consegue, em algumas passagens, aproximar-se de variante coloquial popular da língua portuguesa ao realizar adequações à expressão de alguns personagens, como ao reproduzir a fala de um personagem residente na região da Normandia, assemelhando-se à variante utilizada no interior das regiões Sudeste e Nordeste do Brasil: "Sapador exclamou: – É um cavalo. Tô vendo o casco. Deve tê caid'á essa noite, depois de tê escapado do prado" (LLI, p.43). Tal exemplo também confirma que a linguagem literária extrapola e vai além da variante padrão, tendo atenção à verossimilhança e coerência, ao retratar um personagem mais popular e sua expressão de modo fidedigno.

1.1.3 O Livro Literário apresenta natureza polissêmica? (Anexo VI, 2.1.2.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário apresenta natureza polissêmica na medida em que desperta vários sentidos nos leitores, principalmente por tocar em temas sensíveis aos leitores modernos. O primeiro deles refere-se ao lugar que os animais devem ter na sociedade, a partir da leitura do conto "História de um cão", em que a repercussão da imprensa francesa ao apelo da Sociedade Protetora dos Animais para fundar abrigos para os animais dá o mote para a narrativa. Nesta história, observam-se as atrocidades cometidas por François contra sua cadela e seus filhotes, que são afogados em um rio para que não pudessem incomodar o cotidiano da casa dos patrões em que trabalhava. O contista deseja chamar a atenção da sociedade da época da real necessidade da criação de lugares para adoção e acolhimento de *pets*, trazendo a literatura como aliada à causa social. O leitor pode estabelecer paralelos com os dias atuais, na medida em que, não raro, a imprensa divulga casos de maus tratos contra animais, embora hoje se tenha uma legislação específica para sua proteção. Outro tema que pode aguçar os sentidos da audiência é o de suicídio, pois nas duas novelas tal atitude é vista como solução para resolver as demandas internas dos personagens, ainda que na novela "O Horla" tal prática seja sugerida, ficando a cargo do leitor imaginar se de fato acontecera: "Não... não... sem dúvida alguma, sem dúvida alguma... ele não está morto... Então... então... vai ser preciso, portanto, que eu me mate!..." (LLI, p.78). O caráter polissêmico da obra reside ainda na possibilidade de os leitores estabelecerem paralelos com o contexto de produção da obra, que se deu no século XIX, época em que pesquisas sobre saúde mental, como a hipnose estava em alta, e em que a mulher era vista como submissa ao homem, como pode ser evidenciado na novela "Miss Harriet". Somado a isso, é possível se debruçar sobre o estilo de um ator que transitava sobre o Realismo e o Naturalismo literário, narrando "situações tocantes que nos convidam a refletir sobre a natureza humana" (LLI, p.81). Percebe-se, nos textos elencados, que o homem é refém dos seus próprios sentimentos, sendo eles os verdadeiros guias dos nossos destinos.

1.1.4 O Livro Literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.2.)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário explora parcialmente recursos expressivos da linguagem verbal e visual. Em relação à linguagem verbal, o autor constrói com maestria narrativas de suspense, surpreendendo os leitores com finais trágicos os quais evidenciam a fraqueza do ser humano frente aos problemas que enfrentam. Tais textos são pausados por parágrafos descritivos em que Maupassant descreve com detalhes paisagens ou situações do cotidiano; "a partir de uma história contada por um personagem que conhece ou participou do fato narrado, o autor introduz um tempo de espera nos momentos importantes da trama. Esse tempo é preenchido com descrições aparentemente desprezíveis de personagens e ambientes, para que, ao final, o impacto da revelação principal seja maior e apanhe o leitor desprevenido" (LLI, p.11). O autor também se vale de uma diversidade de figuras de linguagem, a exemplo de eufemismos, comparações, metáforas e gradação, como recursos expressivos que, muitas vezes, conferem aos textos certo grau de poeticidade como quando um dos personagens passa a refletir sobre o amor: "O amor sempre tem valor, de onde quer que ele venha. Um coração que bate quando alguém aparece, um olho que chora quando parte são coisas tão raras, tão doces, tão preciosas que jamais se deve desprezá-las" (LLI, p.27). A riqueza de recursos empregados no modo semiótico verbal, contudo, não é observado no modo visual. O Livro Literário não possui ilustrações, sendo a foto do escritor a única imagem presente em toda narrativa. Mesmo se tratando de um clássico, representações visuais, como ilustrações, poderiam tornar a obra mais atrativa para os leitores contemporâneos que vivem em uma sociedade multimodal, em que palavras, imagens e outros recursos semióticos convivem harmoniosamente. Outro recurso visual pode ser visto nas aberturas dos capítulos que apresentam uma síntese sobre os principais tópicos que serão abordados nas novelas e no conto, sendo demarcados por caixas de texto com bordas compostas por flores pretas, assemelhando-se a quadros antigos. Após a abertura, segue outra página sem qualquer informação de ordem verbal, preenchida por um pano de fundo cinza, precedendo o início das narrações.

1.1.5 O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto? (Anexo VI, 2.1.2.b adaptado)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário apresenta parcialmente coerência com o gênero literário proposto. Considerado como "pai do conto moderno" Maupassant, em "História de um cão", consegue explorar, através de uma narrativa curta, uma temática atual: a necessidade de a sociedade parisiense criar estratégias para proteger animais desamparados. O conto é impactante, visto que o protagonista foi obrigado a assassinar sua cadela de estimação para que pudesse manter o emprego na casa de uma família rica. É possível afirmar que o francês extrapola as características do gênero conto, estando presentes também elementos de uma crônica, "já que o autor comenta uma notícia veiculada pela imprensa francesa. Na verdade, a história de Maupassant busca aprofundar a notícia sobre a intenção de se construir um abrigo para animais, e o faz tocando a emoção do leitor (LLI, p.88). Considerando a novela como um gênero intermediário entre conto e romance, tendo como foco o desenvolvimento de um conflito ou tema com a presença de poucos personagens, pode-se afirmar que "Miss Harriet" e "O Horla" apresentam coerência com o referido gênero. Em "Miss Harriet", embora o título se refira a uma mulher, a narrativa é contada sob a perspectiva de um homem, sendo a senhorita inglesa de meia idade refém do amor não correspondido por Léon Chenal, que é acostumado a viver de cidade em cidade pintando quadros e se aproveitando das mulheres da região. Nessa novela, entretanto, o protagonista sente certa atração por Miss Harriet e parcialmente culpado pelo fim trágico que levava, tentando recompensar o amor não correspondido no momento em que velava sua morte, através de um beijo. Já em "O Horla" a história recai sobre um senhor de meia idade que descreve em detalhes seu processo de adoecimento mental, até atingir a demência, durante quatro meses, com uma narrativa semelhante a um diário pessoal. Durante todo o texto, é possível perceber o embate entre corpo e mente vivenciado pelo protagonista que também lutava contra outras patologias, a exemplo da paralisia do sono e de crises de ansiedade. É necessário evidenciar que, embora o livro Literário se chame "Contos", a obra é composta realmente, por um conto e por duas novelas, o que causa certo estranhamento quando se buscam os textos originais aos quais o tradutor se debruçou para edição brasileira, na medida em que se intitulam "Les contes et nouvelles de Maupassant" (LLI, p.25). Além disso, há um erro conceitual nos paratextos que definem a novela "O Horla" como um conto: "O conto parece uma profecia, pois Maupassant passou os últimos 18 meses da vida em um hospital psiquiátrico, depois de tentar o suicídio. De acordo com muitos estudiosos é provável que o autor já estivesse sofrendo de doença mental quando escreveu essa obra" (LLI, p.90-91).

1.1.6 O Livro Literário faz uso da linguagem adequada aos(as) estudantes, considerando a natureza do texto literário? (Anexo VI, 2.1.2.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário faz, parcialmente, uso da linguagem adequada aos estudantes, considerando a natureza do texto literário. Por se tratar de uma tradução, são necessárias adaptações para a Língua Portuguesa, contudo respeitando-se o estilo do autor, cujos conto e novelas são marcados pela formalidade, conforme pode ser visto em enunciados que são construídos com pronome mesoclítico: "(...) contar-lhes-ei sobre o mais lamentável amor de minha vida." (LLLI, p.26), "Dir-se-ia a caricatura do êxtase." (LLI, p.36); e em sentenças que apresentam uso de pronomes pouco usuais à variante do Português do Brasil: "– Fico muito constrangida de lho dizer, e, no entanto, é preciso fazê-lo. Necessito, necessito realmente de 5 mil francos." (LLI, p. 62). Além disso, é frequente o uso de termos que não fazem parte do universo discursivo dos estudantes, tais como "platibanda" (espécie de mureta), "exasperar"(tornar-se colérico) e "sebe" (cerca de plantas ou de arbustos ou ramos secos): "Eles rondavam pela estrada, em frente à porta, enfiavam-se em todas as aberturas da sebe viva que cercava o jardim, destruíam as platibandas, arrancando as flores, cavando buracos nos canteiros, exasperando o jardineiro" (LLI, p. 19), sendo necessária consulta constante a um dicionário, já que o texto literário não traz notas de rodapé contendo os significados dos termos poucos familiares aos leitores. Assim, os textos apresentam palavras e expressões eruditas, que podem provocar dificuldade na compreensão da narrativa, a exemplo, "voltei ao meio-dia para almoçar e sentei-me à mesa comum, a fim de apresentar-me a essa velha original. Mas ela não correspondeu às minhas gentilezas, insensível até aos meus pequenos cuidados. Servia-lhe água com assiduidade, passava-lhe os pratos com diligência" (LLI, p. 30), como em, "De onde vêm essas influências misteriosas que convertem nossa felicidade em desalento e nossa confiança em angústia? Dir-se-á que o ar, o ar invisível, está repleto de poderes desconhecidos, a cujos acercamentos misteriosos estamos sujeitos" (LLI, p. 50). O rebuscamento e os períodos longos, com forte tom descritivista pode dificultar a apreciação do leitor do ensino fundamental. Apesar do rebuscamento linguístico, o tradutor consegue em certas ocasiões aproximar-se de variante popular da língua portuguesa, ao reproduzir o discurso de alguns personagens, conforme pode ser observado em uma das falas da senhora Lecacheur, dona do albergue em que acontece a maior parte da narrativa da novela "Miss Harriet": "– *Qué que* está dizendo, meu bom senhor? Vai nos deixar! *Tavamo tão acostumado com vosmecê!*" (LLI, p.41). O uso do itálico é um recurso tipográfico utilizado pelos editores a fim de evidenciar que o fragmento textual se distancia propositalmente da norma padrão, por reproduzir a fala de um personagem específico.

1.1.7 O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrita em consonância com o gênero literário em questão? (Anexo VI, 2.1.2.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrito em consonância com o gênero literário em questão. Com o tema "Diálogos com a História e a Filosofia", *Contos de Guy de Maupassant* é, apesar do título, um livro que reúne um conto e duas novelas, os quais são considerados clássicos da literatura universal. A obra reúne três subtemas principais: o direito dos animais, a condição da mulher e a loucura, cuja compreensão só se dá a partir de uma contextualização de ordem histórica. Os direitos dos animais está presente no único conto da obra, intitulado "História de um cão". Nele, o narrador conta a história de uma cadela que seguiu François pelas ruas de Paris até que decidisse adotá-la, o que somente foi possível mediante autorização dos seus patrões, uma família rica que morava próximo a um rio. Com o tempo, a cadela começou a atrair muitos outros cachorros e parir muitos filhotes, fazendo com que o protagonista se livrasse deles afogando-os em um rio. Após muitas reclamações de outros empregados, os patrões solicitam a François que se livre de seu animal de estimação; inicialmente tenta doá-lo, mas a cadela volta para casa, até que decide dá-lhe destino semelhante à sua ninhada, afogando-os em um rio. François fica ensandecido com o ato que cometeu, principalmente quando encontra meses depois a ossada da cachorra, nos arredores de Rouen. Compreender o contexto histórico do conto é de fundamental importância para a exploração de seus sentidos, considerando que o texto foi escrito em resposta a uma discussão na França sobre a necessidade da construção de abrigos para cães, fato que é retomado ao final do conto: "Esta história tem apenas um mérito: é verdadeira, inteiramente verdadeira. Não fosse a estranha coincidência do cachorro morto, encontrado depois de seis semanas e a uma distância de 60 léguas, seguramente eu não teria tomado conhecimento dela; pois, todos os dias, quantos desses pobres animais sem abrigo não vemos? Se o projeto da Sociedade Protetora dos Animais tiver êxito, talvez venhamos a encontrar menos desses cadáveres de quatro patas encalhados nas margens do rio" (LLI, p.21-22).

Além disso, as duas outras novelas também trazem temas caros à investigação filosófica. Os temas da condição da mulher e da loucura são os motes principais, respectivamente, das novelas "Miss Harriet" e "O Horla". Ambas se adequam tematicamente ao gênero inscrito por apresentarem uma extensão maior que o conto, tendo como foco o desenvolvimento de apenas um conflito. Em "Miss Harriet", é possível observar a condição de uma mulher inglesa introspectiva que parece nunca ter tido a oportunidade ou possibilidade de encontrar o amor. Ela é descrita não só como uma religiosa fanática da religião protestante, que tenta converter seu entorno à sua doutrina, mas também como uma pessoa que tem a sensibilidade de contemplar a beleza da natureza, elementos esses descritos com maestria por Maupassant. Ao aproximar-se do narrador-personagem, o pintor Léon Chenal, a inglesa começa a desenvolver um sentimento amoroso por ele, o que lhe faz afastar-se. Certo dia, um dia antes do pintor partir do povoado onde estavam, Miss Harriet encontra o homem nos braços da empregada do albergue. Desiludida, a inglesa decide tirar sua própria vida atirando-se em um poço. Nesse quesito, é importante destacar que a mulher é retratada como uma pessoa submissa, religiosa e que tem por obrigação satisfazer ao homem. O próprio narrador é retratado como um homem galante na juventude que tinha o hábito de ter várias mulheres nos locais que visitava para pintar seus quadros.

A novela "O Horla", por sua vez, é uma das produções mais emblemáticas de seu autor, na qual é possível se encontrar influência de elementos autobiográficos, traços da literatura fantástica e posicionamentos científicos. Nesta narrativa, "Maupassant renovou o tema do duplo, presente na literatura fantástica desde o Romantismo, utilizando as últimas reflexões científicas e médicas da moda, em particular a hipnose e os trabalhos sobre a histeria de Charcot. (LLI, p.95). A narrativa conta a trajetória, em ordem cronológica dos fatos, de um personagem que vai perdendo a sanidade mental em um período de 4 meses. Ele acredita que uma criatura sobrenatural, batizada por ele de Horla, o possuía e, para se livrar dela, decide atear fogo em sua própria casa, inclusive com seus funcionários dentro. Os críticos afirmam que a novela seria um retrato do próprio autor que ao final da vida era atormentado por crises de ansiedade e outros problemas de ordem psíquica. Na obra, os paratextos têm relevância vital para poder contextualizar os leitores nas temáticas suscitadas pelo conto e pelas novelas em tela.

1.1.8 O Livro Literário explora a intertextualidade existente entre recursos visuais (e/ou midiáticos) e recursos textuais empregados na obra? (Anexo VI, 2.1.2.e)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.9 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo? (Anexo VI, 2.1.3.a)

☒ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

A narrativa em análise apresenta coerência e consistência narrativa, e estabelece verossimilhança dentro do enredo. Em "Contos" de Guy Maupassant, temos narrativas apresentadas com o enfoque no tema da natureza humana, o que permeia esse âmbito, então todas as narrativas, apresentam situações próximas a uma verdade e em certo nível familiares, como em, *História de um cão*: "era uma cadela de uma magreza pavorosa, com grandes tetas pendentes. Caminhava depressa atrás do homem com um ar consternador e faminto, o rabo escondido entre as patas, as orelhas caídas; e quando ele parava, ela parava, retomando o passo quando ele o retomava" (LLI, p. 18); situações de cotidiano, em *Miss Harriet* : "indicaram-me uma chácara onde hospedavam viajantes – espécie de albergue mantido por uma camponesa no meio de um pátio normando, cercado de uma dupla fileira de faias" (LLI, p. 28) e em *O Horla* : "16 de maio – Estou enfermo, decididamente! Eu estava tão saudável no mês passado! Tenho febre, uma febre atroz, ou antes, uma agitação febril que torna minha alma tão indisposta quanto meu corpo!" (LLI, p. 51).

1.1.10 No caso de texto narrativo, o Livro Literário aborda temáticas de relevância para o público visado? (Anexo VI, 2.1.3.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário aborda temáticas de relevância para o público visado, a partir de assuntos que se fazem presentes até a contemporaneidade. Um desses temas, que tem relação direta com a faixa etária a qual a obra se destina, é a consequência das escolhas que se faz na vida, a exemplo do que acontece no conto "História de um cão", em que Maupassant descreve com detalhes a complexidade da decisão do protagonista entre permanecer com seu emprego ou continuar vivendo com a cadela. Caso optasse pela cadela, François não teria como prover seu sustento de forma imediata; na opção de continuar com o emprego, deveria livrar-se da companhia de alguma forma. Na verdade, "tanto François quanto sua cadela são seres inocentes, que desejam apenas viver. Contudo, precisam enfrentar uma ordem estabelecida que determina um rigoroso enquadramento, e os que não se enquadram são simplesmente eliminados" (LLI, p.15). Na narrativa, o que mais choca os leitores não é o fato de o personagem ter optado pela labuta, mas a forma com a qual decide livrar-se do animal, ao afogá-lo em um rio. O autor pretendeu chocar o público, ao dar uma resposta à discussão à época pautada pela Sociedade Protetora dos Animais sobre a construção de abrigos para cães. Outra temática relevante, presente dessa vez na novela "Miss Harriet", é religiosidade, tanto no que se refere ao fanatismo quanto à intolerância religiosa. Na narrativa, Miss Harriet aparece como uma cristã protestante fanática que não perde a oportunidade de tentar converter os habitantes da pequena aldeia de Bénouville, não respeitando nem o pároco do povoado: "Ela jamais falava à mesa, comia depressa, enquanto lia um livrinho de doutrina protestante. Ela distribuía esses livros a todos. O próprio pároco recebera quatro deles, trazidos por um garoto, mediante dois soldos de comissão" (LLI, p.31). A comunidade, por sua vez, de maioria católica, não convive harmoniosamente com Miss Harriet, sendo intolerante com a fé que professava. Em uma das passagens da novela, recebe a alcunha de "demoníaca" e o protagonista se diverte com o apelido recebido pela senhora: "E essa palavra, aplicada a esse ser austero e sentimental, parecia-me de uma irresistível comicidade. Eu mesmo não a chamava mais por outro nome a não ser "a demoníaca", experimentando um estranho prazer em pronunciar essas sílabas, em voz alta, ao avistá-la" (LLI, p.32). Na última novela, pode-se evidenciar o tema da solidão e da necessidade da busca de ajuda para qualquer que seja a enfermidade. É perceptível que o narrador personagem de "O Horla" precisava de uma rede de apoio para enfrentar os problemas de ordem mental, inclusive chega a questionar-se se não seria a solidão o elemento responsável por potencializar suas visões fantasmagóricas: "Decerto a solidão é perigosa para as inteligências laboriosas. À nossa volta, precisamos de homens que pensam e falam. Quando estamos a sós por muito tempo, povoamos o vazio de fantasmas" (LLI, p. 58, 59). Tal eixo temático apresenta relevância para os potenciais estudantes leitores do livro literário, considerando que atualmente é bastante comum que adolescentes sofram em silêncio, potencializando ações agressivas como mutilações ou, em último caso, pensamentos suicidas, assim como pensa o narrador personagem no desfecho da novela ao não acreditar que havia derrotado o Horla, mesmo depois de ter incendiado sua residência.

1.1.11 No caso de texto narrativo, o Livro Literário garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas? (Anexo VI, 2.1.3.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogos com questões contemporâneas. A primeira, que abre o livro, é a discussão sobre o direito dos animais, após o final trágico da cadela Cocote, que foi afogada em um rio por François, como uma opção para não perder o emprego. Maupassant buscou chocar os leitores da época, visando a incentivar as organizações protetoras dos animais a continuarem lutando por moradia digna para animais abandonados. "Esta história tem apenas um mérito: é verdadeira, inteiramente verdadeira. Não fosse a estranha coincidência do cachorro morto, encontrado depois de seis semanas e a uma distância de 60 léguas, seguramente eu não teria tomado conhecimento dela; pois, todos os dias, quantos desses pobres animais sem abrigo não vemos?" (LDE, p.21, 22). Os paratextos trazem uma discussão sobre essa temática, buscando historizar sobre o debate entorno dos direitos dos animais até as legislações que os amparam atualmente: "História de um cão" inspira, após a descrição de uma grande crueldade, a discussão sobre os direitos dos animais. São ideias filosóficas e políticas segundo as quais os animais têm direitos morais e que devem ser sujeitos de direito nos sistemas jurídicos, assim como nós, humanos. Na época de Maupassant esse tema estava começando a ser discutido e, de lá para cá, desenvolveu-se bastante" (LLI, p.92). O debate sobre se, de fato, o tema teve avanços significativos atualmente poderia ser uma das tônicas do ambiente escolar. Outro tema bastante evidente nos tempos atuais que ecoa na novela "Miss Harriet" é a condição das mulheres que, no tempo de Guy de Maupassant, eram "condenadas ao silêncio e a satisfazer os desejos dos homens, sem poderem manifestar as próprias vontades sob o risco de serem vistas como "perdidas" ou "loucas" (LLI, p.94). É possível notar essa posição em diversas passagens da novela onde as mulheres são retratadas como excessivamente religiosas, como mal amadas ou como objetos sexuais, a exemplo da descrição da personagem Celeste, uma criada que servia para satisfazer os desejos sexuais de Leon Chenal em emboscadas. Ainda, a empregada sofre bullying por se tratar de uma pessoa gorda, comparando-se sua adiposidade com a largura de um cavalo, além disso é descrita como uma mulher suja, chegando o narrador personagem a se espantar quando, em uma de suas emboscadas, encontra-a limpa: "Mas Celeste, a criadinha, tinha acabado de levantar os olhos em minha direção. Era uma jovem gorda de 18 anos, corada, viçosa, forte como um cavalo e – coisa rara – asseada. Às vezes, eu a beijava pelos cantos, apenas por hábito de frequentador de albergues, nada mais" (LLI, p.41-42). A descrição da serviçal pode gerar um rico debate sobre gordofobia. Situação semelhante vivia a inglesa que dá nome a novela, sendo concebida como uma mulher religiosa de meia idade, a qual não teve a oportunidade de amar. O caráter submisso de Miss Harriet é descrito no comportamento que ela apresenta quando está diante de Chenal, com olhar misterioso, muitas vezes oblíquo, sem conseguir expressar verdadeiramente o que está sentindo: "De vez em quando ela me olhava de um jeito estranho. Desde então, amiúde tenho dito a mim mesmo que os condenados à morte devem ter esse olhar quando são informados sobre seu derradeiro dia. Em seu olhar havia uma espécie de loucura, uma loucura mística e violenta; e ainda outra coisa: uma febre, um desejo exasperado, impaciente e impotente do irrealizado e do irrealizável" (LLI, p.39). A novela em tela é uma oportunidade de os leitores pensarem sobre os avanços conquistados pelo universo feminino no tempo presente, refletindo se hoje seria permitido que as mulheres vivenciem situações semelhantes as apontadas na narrativa. A saúde mental é o assunto principal da novela "O Horla". Nela, é possível mergulhar paulatinamente no cotidiano do personagem que se vê sendo acometido pela demência, de modo solitário e sem ajuda de um profissional. Considerado uma autobiografia de Maupassant, que ao fim da vida apresentou distúrbios emocionais, a narrativa toca em temáticas que talvez fossem tabus à época, mas são bastantes discutidas no contexto atual, a exemplo da paralisia do sono que acomete muitos brasileiros: "Debato-me, retido por essa impotência atroz que nos paralisa nos sonhos; quero gritar – não posso –, quero me mexer – não posso –; com esforços pavorosos, arquejando, tento virar-me, repelir esse ser que me esmaga e me sufoca – não posso! E subitamente acordo, aterrorizado, coberto de suor. Acendo uma vela. Estou só. Depois dessa crise, que se repete todas as noites, durmo, enfim, com tranquilidade, até a aurora" (LLI, p. 52-53). Na narrativa, é perceptível ainda o diálogo com as teorias científicas mais recentes à época, denotando que o narrador entendia que a ciência poderia trazer explicações para sua aparente loucura: "Acabo de ler isto na Revue du Monde scientifique: "Chega-nos do Rio de Janeiro uma notícia assaz curiosa. Uma loucura, uma epidemia de loucura, comparável às demências contagiosas que atingiram os povos da Europa na Idade Média, atualmente assola a província de São Paulo." (LLI, p.72). Por fim, assim, como em "Miss Harriet" o suicídio aparece como cano de escape para que os personagens possam pôr fim aos sofrimentos de ordem emocional ou mental. Essa é uma temática que continua sensível ao século XXI em que é cada vez mais comum casos de suicídios fruto de decepções de diferentes tipos.

1.1.12 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador? (Anexo VI, 2.1.3.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário apresenta complexidade na ambientação, coerência na articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador. Em relação à ambientação, no caso do conto "História de um Cão" e da novela "Miss Harriet" percebe-se a estratégia narrativa do autor em criar uma espécie de prólogo com a finalidade de ambientar o leitor sobre os fatos que serão narrados em sequência. No conto, o autor faz referência à pauta social que serve como inspiração para a trágica história da cadela Cocote: "RECENTEMENTE, TODA A IMPRENSA REAGIU ao apelo da Sociedade Protetora dos Animais, que deseja fundar um abrigo para os bichos. Seria uma espécie de albergue e um refúgio onde os pobres cães sem dono encontrariam alimento e proteção, em vez da laçada que a prefeitura lhes reserva. Os jornais, a respeito disso, recordaram a fidelidade dos bichos, sua inteligência, sua lealdade. Citaram traços de espantosa sagacidade. A seguir quero contar a história de um cachorro perdido, mas de um cachorro comum, feio e de aparência vulgar. Essa história simplíssima é verdadeira em todos os aspectos" (LDE, p.17). Já a novela, por se tratar de um gênero mais longo, é dividida em três partes, sendo a personagem principal apresentada somente a partir do segundo capítulo. No primeiro, o narrador Léon Chenal, "um velho pintor, que deixou Étretat, uma cidade localizada a 200 quilômetros de Paris, para visitar as ruínas de Tancarville, viajando com seis outras pessoas da aristocracia francesa, decide contar às mulheres [que estavam entediadas com o passeio] sobre o amor mais lamentável de sua vida" (LDP, p.11). Destaca-se, na narrativa, a forma em que o narrador realiza pausas para descrever minimamente as paisagens observadas em Tancarville e na aldeia de Bénouville: "Era outono. Dos dois lados da estrada, os campos descobertos estendiam-se, amarelecidos pelos rasteiros avenais e pelos trigos ceifados que cobriam o solo como uma barba por fazer. A terra enevoadada parecia fumar. Cotovias cantavam em pleno voo, outros pássaros piavam nos arbustos" (LDE, p.25). Os narradores nos três textos desta obra têm uma função fundamental, ao revelar e direcionar seus pontos de vistas sobre os fatos narrados. Em "História de um cão", o narrador consegue envolver o leitor na história de amor entre François e Cocote não só como observador, mas convidando-o a imergir nas emoções do protagonista, a exemplo de quando toma uma das decisões mais difíceis de sua vida: "Faltou pouco para tornar-se louco e, durante um mês, ele adoeceu, assombrado pela lembrança de Cocote, que ele ouvia latir sem parar" (LDE, p.21). Em "Miss Harriet", logo no começo do texto literário, observa-se a dedicatória do narrador personagem para a inglesa de meia idade que a vida lhe negou a sorte de ter e de ser amada. É importante assinalar que os sentimentos aprofundados são o do homem, embora o título do texto literário seja de uma mulher. É sob a perspectiva do narrador personagem, o qual se gabava por sempre ter as mulheres que almejava em suas viagens artísticas, que se insinua que Miss Harriet cometera suicídio graças a uma paixão não correspondida, o que pode ser verdade, contudo o leitor não é convidado a mergulhar nas emoções da senhora. É, contudo, em "O Horla" que a audiência consegue adentrar com mais profundidade no paradoxo que o narrador vive: a luta constante entre realidade e fantasia. A estratégia didática do Maupassant em retratar dia a dia, de forma linear, o interior do protagonista até o ápice da demência faz com que os leitores se compadeçam do personagem, chegando, inclusive, a duvidar por algumas vezes se realmente a entidade fantasmagórica de fato existira. O autor consegue com maestria construir uma narrativa cujo principal espaço é a mente do narrador personagem.

1.1.13 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta, quando pertinente ao gênero, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo VI, 2.1.3.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário apresenta, quando pertinente ao gênero, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal. Os personagens do conto e das novelas de Maupassant são poucos, mas representados com complexidade, contemplando as dimensões exteriores e interiores. François, por exemplo, protagonista do conto "História de um cão", vive o dilema em permanecer com seu animal de estimação na residência dos patrões ou continuar com a cadela e ser demitido da mansão onde trabalhava. A solução escolhida pelo personagem deixa-o quase ensandecido e o fantasma de sua ex-companheira continua assombrando-o meses depois. Já "Miss Harriet" é concebida tanto como uma fanática religiosa, a qual tenta converter os aldeões para o protestantismo, quanto como uma mulher introspectiva que revela amor pela natureza e pelos animais. É por essas características últimas que se aproxima de Léon Chenal, nutrindo por ele um hipotético amor que lhe conduziria à morte. Por fim, o narrador personagem de "O Horla" oscila entre as dimensões da racionalidade e da sandice, questionando-se sempre se o fantasma que acreditava povoar seu corpo e sua mente não era fruto de uma patologia, em um claro diálogo com as teorias científicas em voga do século XXI: "Mesmer o intuíra, e já faz dez anos que os médicos descobriram, de modo preciso, a natureza de seu poder, antes que ele mesmo o tivesse exercido. Eles brincaram com essa arma do novo Senhor, a dominação de uma vontade misteriosa sobre a alma humana tornada escrava. A isso chamaram de magnetismo, hipnotismo, sugestão... que sei eu?" (LLI, p.73).

Quanto à adequação dos discursos dos personagens às variáveis de situacional e dialetal, verifica-se que o tradutor consegue-as desenvolver adequadamente para língua portuguesa. Miss Harriet por exemplo, em suas poucas falas com Chenal, apresenta problemas de ordem de concordância nominal e de conjugação verbal, evidenciando sua dificuldade em se adaptar ao sistema linguístico português: "Oh! Eu amar... Eu amar... Eu amar..." (LLI, p.36), "– Eu gostar de ser uma passarinho para voar no firmamento." (LLI, p.36). Observa-se também que os personagens que vivem em uma comunidade afastada da capital francesa trazem em seus discursos marcas semelhantes a falantes brasileiros que residem no interior, como a dona do albergue do povoado de Bénouville, sra. Lecacheur: "– Qué que está dizendo, meu bom senhor? Vai nos deixar! *Tavamo* tão acostumado com vosmecê!" (LLI, p.41) e o palafreireiro que retira o corpo de Miss Harriet do fundo do poço, depois que cometera suicídio: " Sapador exclamou: – É um cavalo. Tô vendo o casco. Deve tê caí'daí essa noite, depois de tê escapado do prado." (LLI, p.43). Os termos ou expressões que destoam da norma culta da Língua Portuguesa são tipograficamente marcados pela edição por fonte em itálico.

1.1.14 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta linguagem adequada à faixa etária dos(as) estudantes? (Anexo VI, 2.1.3.f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário apresenta parcialmente linguagem adequada à faixa etária de estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais. Embora se note a preocupação do tradutor em trazer adaptações de personagens que residem no interior de um povoado da França para o contexto brasileiro, a exemplo da fala da dona de um albergue: "– *Qué que* está dizendo, meu bom senhor? Vai nos deixar! *Tavamo* tão acostumado com vosmecê!" (LLI, p.41) e da presença de raras expressões coloquiais, como o sintagma "me lixando": "Fiz-me passar por um poltrão, mas estou me lixando com isso!..." (LLI, p. 76), a linguagem em *Contos de Guy de Maupassant* apresenta elevado grau de rebuscamento. Ao longo dos textos literários, é perceptível a preocupação do tradutor em privilegiar o registro formal da Língua Portuguesa com o uso de construções que são cada vez mais raras na variante brasileira, como a mesóclise: "Dir-se-ia a caricatura do êxtase." (LLI, p.36). Salienta-se, ainda, a presença de uma diversidade de termos que podem dificultar a compreensão do conto e das novelas, sendo necessária uma consulta constante a dicionários, visto que não há nenhum glossário que apoie os estudantes nos sentidos veiculados por tais termos, como pode ser verificado nos termos "fraldiqueiros" (cão que gosta de estar no concheiro do colo das mulheres.) e "breque" (carruagem aberta): "Até na escadaria, ora os patrões encontravam pequenos fraldiqueiros com rabos levantados, cães amarelos, desses vira-latas que vivem de restos, ora terra-novas enormes com pelos encaracolados, câezinhos bigodudos – todos os exemplares da raça ladrante" (LLI, p.19); "Éramos sete dentro do breque: quatro mulheres e três homens, um dos quais vinha no assento ao lado do cocheiro, e subíamos, ao passo dos cavalos, a grande encosta, na qual a estrada serpenteava." (LLI, p.25).

1.1.15 Nos textos em versos, o Livro Literário faz uso da inventividade da linguagem, caracterizada pelo uso inovador de recursos linguísticos e pelo predomínio da conotação e da polissemia? (Anexo VI, 2.1.4.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.16 Nos textos em versos, o Livro Literário apresenta construção coerente do eu-lírico, tendo em vista a intencionalidade do texto, o engajamento/a identificação do leitor, assim como variáveis de natureza contextual e dialetal? (Anexo VI, 2.1.4.c)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.1.17 Nos textos em versos, o Livro Literário prioriza poemas com médio grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiência estética e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo VI, 2.1.4.d)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.1.18 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, a obra materializa a imagem e sua tradução como proposta artística? (Anexo VI, 2.1.5.a)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.1.19 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, considerando a potência da narrativa e dos recursos gráficos na produção de enredos criativos, abertos, a obra explora com ludicidade a linguagem plástica e a forma compositiva da narrativa verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.5.b)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.1.20 No caso das traduções e adaptações, o Livro Literário mantém a qualidade literária da obra original, ou seja, é preservada a linguagem literária e a criação de soluções criativas na elaboração do texto? (Anexo VI, 2.1.6)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário mantém parcialmente a qualidade literária e a criação de soluções criativas na elaboração do texto. Ainda que não se tenha acesso à obra original, a tradução apresenta linguagem rebuscada para estudantes de 8º e de 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais, na medida em que apresenta palavras poucos familiares a leitores dessa faixa etária, a exemplo do termo palafreneiro: "O palafreneiro, que chamavam de Sapador – pois quando jovem servira no Exército na África –, sustentava outras opiniões" (LLI, p.32). Embora se perceba a preocupação do tradutor na adequação linguística da fala de alguns personagens, considerando sua nacionalidade, a exemplo de quando a inglesa Miss Harriet tenta falar em português, apresentando problemas comuns de concordância: "– Eu gostar de ser uma passarinho para voar no firmamento." (LLI, p.36) e tendo em vista o local onde residem, a citar a reprodução da fala de pessoas que residem no interior da França, de modo semelhante a brasileiros que vivem afastados das capitais: "Sapador exclamou: – É um cavalo. Tô vendo o casco. Deve tê caído aí essa noite, depois de tê escapado do prado." (LLI, p.43); o alto grau de formalidade e a ausência de ilustrações são fatores que podem tornar a leitura pouco atrativa, densa e cansativa, sobretudo no caso de grupos classe que não tenham costume na leitura de clássicos. Acrescenta-se o fato de que não há nenhum glossário que elenque, pelo menos, os sentidos de alguns vocábulos utilizados, nem notas de rodapé que explicitem o significado de expressões pouco familiares a estudantes brasileiros.

1.1.21 No caso das adaptações, o Livro Literário considera a dimensão conotativa da linguagem e preserva a riqueza semântica, sintática, vocabular e outras qualidades literárias das obras originais? (Anexo VI, 2.1.6.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)

2.1 - Adequação Temática

2.1 - Adequação Temática

2.1.1 A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas? (Anexo VI, 2.2.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas. Todos textos literários que compõem a obra são precedidos por um bloco textual informativo, que situa o leitor sobre a temática e também promove uma contextualização histórica sobre o modo de produção das narrativas. Tal estratégia editorial é bastante relevante para compreensão do livro literário, já que foi escrito no século XIX, tendo forte influência da conjuntura cultural da época, a exemplo da condição da mulher na sociedade, e das discussões sobre saúde mental. Embora se intitule *Contos de Guy de Maupassant*, a obra é composta por um conto e duas novelas que apresentam como intersecções a estratégia da narrativa do suspense que estimula o leitor a ansiar pelo seu final, envolvendo-o cada vez mais nos fatos narrados: Miss Harriet, nome da segunda novela, só é apresentada realmente no segundo capítulo; já a revelação da entidade fantasmagórica que perturbava a mente do personagem do último texto literário só é apresentado três meses depois do início do diário pessoal escrito pelo protagonista e bem perto do desfecho trágico que o acomete: "Ele veio: o... o... como se chama... o... parece que ele me está gritando seu nome, e eu não o ouço... o... sim... ele o grita... eu escuto... não consigo... repete... o... Horla... ouvi... o Horla... é ele... o Horla... ele veio!" (LLI, p. 72).

É possível afirmar que todos os textos trazem consigo exploração artística dos temas propostos, sendo o final trágico um elo que os une, em mais um sinal de coerência interna. Em "História de um cão", a necessidade da construção de abrigos públicos para cães é retratada através de um conto cujo final descreve o sacrifício de uma cadela pelo fato de não haver ainda na França locais que guardassem animais abandonados. Na novela "Miss Harriet", a temática do amor platônico e da mulher enquanto objeto é retratada com riqueza de detalhes, configurando-se em um paradoxo entre a beleza em que as paisagens são descritas por Maupassant e o destino cruel de Miss Harriet que decide tirar a própria vida por acreditar que nunca seria amada de verdade. Em "O Horla" elementos fantásticos e científicos se imbricam numa mescla de realidade e ficção, considerando que estudos literários apontam que a novela se trata da autobiografia do autor que lutava contra enfermidades de ordem mental. Na narrativa, é possível mergulhar na mente do protagonista por, aproximadamente, quatro meses, tempo em que paulatinamente esse homem vai perdendo a sanidade mental, acreditando estar possuído por um fantasma que chegou de barco oriundo do Brasil. Sendo fiel aos finais trágicos que circundam a obra, o protagonista decide pôr fogo em sua própria casa, sem perceber que os empregados ainda estariam dentro. Em diálogo com o desfecho de Miss Harriet, o ensandecido acredita que somente o incêndio não seria capaz de matar a criatura, cogitando o suicídio: "Não... não... sem dúvida alguma, sem dúvida alguma... ele não está morto... Então... então... vai ser preciso, portanto, que eu me mate!" (LLI, p.78).

2.1.2 O Livro Literário amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convida à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens? (Anexo VI, 2.2.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convida à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens. Por se tratar de um clássico do século XIX, que transita entre o Realismo e o Naturalismo, com narrativas que se aproximam do cotidiano do leitor, a obra, considerando esse contexto de produção, apresenta referências estéticas e culturais que podem ampliar o repertório do leitor, visto que, para compreender efetivamente os sentidos emanados pelos textos de Maupassant, é necessário debruçar-se sobre o contexto histórico em que foram produzidos. A partir da leitura do conto e das novelas, o leitor é convidado a perceber que determinadas temáticas são praticamente atemporais, deslocando-se apenas o modo sobre como a sociedade enxerga tal fenômeno, como pode ser evidenciado em "História de um cão", cuja narrativa nasce a partir da necessidade que o autor tem em solidarizar-se à Sociedade Protetora dos Animais" escrevendo um conto que traz o fim trágico de uma cadela, cujo destino cruel poderia ter sido evitado, caso na França existissem abrigos que recolhessem cães em situações de rua. Apesar de ser um texto que impacte os leitores, sendo essa uma das marcas do contista, o autor evita conduzir a opinião da audiência, lançando-se para isso questionamentos que instigam à reflexão: "Esta história tem apenas um mérito: é verdadeira, inteiramente verdadeira. Não fosse a estranha coincidência do cachorro morto, encontrado depois de seis semanas e a uma distância de 60 léguas, seguramente eu não teria tomado conhecimento dela; pois, todos os dias, quantos desses pobres animais sem abrigo não vemos?" (LDE, p.21, 22). Possivelmente, ao ler o conto, os leitores conseguirão estabelecer diálogos intertextuais com outras notícias que expuseram situações de violência contra animais ou, inclusive, com experiências próximas acerca do fato. Outra estratégia semelhante ao final do conto é a utilizada na novela "Miss Harriet", no momento em que Léon Chenal se vê diante do corpo da senhora que cometera suicídio por vivenciar internamente um amor solitário por ele, a partir do relacionamento estabelecido quando se encontravam no cotidiano para passear pela aldeia de Bénouville ou sendo observadora nos momentos em que o narrador se dedicava à pintura dos quadros. Visivelmente abalado e culpado pelas circunstâncias que se deram a morte, começa a questionar-se sobre o passado da falecida e sobre sua incapacidade de ter amado em vida: "Eu a observava à luz das velas, a miserável mulher desconhecida por todos, morta tão longe, tão lamentavelmente. Acaso deixara amigos ou parentes em algum lugar? Como havia sido sua infância, sua vida? De onde viera assim, tão sozinha, errante, perdida como um cão expulso de sua casa? Que mistério de sofrimento e desespero estava encerrado nesse corpo desgracioso, nesse corpo carregado durante toda a sua existência como um defeito vergonhoso – invólucro estranho que afastara para longe dela toda afeição e todo amor?" (LDE, p.45).

As histórias retratadas no conto e na novela acontecem na França, no entanto, na novela "O Horla" há referência à cultura brasileira quando o protagonista, no ápice de sua sandice, lê em uma revista uma notícia de que em São Paulo estaria acontecendo uma epidemia de loucura, fazendo com que os paulistanos abandonassem a região: "Acabo de ler isto na Revue du Monde scientifique: "Chega-nos do Rio de Janeiro uma notícia assaz curiosa. Uma loucura, uma epidemia de loucura, comparável às demências contagiosas que atingiram os povos da Europa na Idade Média, atualmente assola a província de São Paulo. Desesperados, os habitantes deixam suas casas, fogem de suas aldeias, abandonam suas plantações, dizendo-se perseguidos, possuídos, governados como um gado humano por seres invisíveis, embora tangíveis, espécies de vampiros que se alimentam de suas vidas enquanto dormem, e que, além disso, bebem água e leite, sem tocar, ao que parece, em nenhum outro alimento" (LLI, p.72). Curioso pela situação o professor francês dom Pedro Henriquez viajou ao Brasil para propor soluções ao imperador para sanar o surto. Quando retorna a Paris, o protagonista vê a embarcação brasileira e acredita que a entidade que o atormentava, chamada adiante de Horla, vira do Brasil, apossando-se dele enquanto contemplava a beleza da embarcação canarina: "Ah! Ah! Eu me lembro, eu me lembro da embarcação brasileira com três mastros que passou sob minhas janelas enquanto subia o Sena, a 8 de maio passado! Julguei-a tão bela, tão branca, tão alegre! O Ser estava nela, vindo de lá, onde nasceu sua raça! E ele me viu! E também viu minha casa branca; e pulou do navio na margem" (LLI, p.72). Nesse trecho pode-se perceber a visão que os europeus tinham da cultura religiosa do Brasil, já que na época era comum o culto a diversas entidades indígenas.

2.1.3 Há presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc.? (Anexo VI, 2.2.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na obra, há presença de protagonistas de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais e faixas etárias. Embora a maioria dos personagens relevantes no conto e nas novelas sejam homens franceses, há mulheres que são importantes para o desenvolvimento da narrativa, a exemplo de "Miss Harriet", uma senhora inglesa de meia idade, que sofre de intolerância religiosa, ao ser apelida de demoníaca, pelos habitantes da aldeia de Bénouville por professar a fé protestante, e por tentar convertê-los à religião evangélica; e de Celeste, a empregada do albergue onde Léon Chenal estava instalado e que possuía um caso secreto com o pintor, relacionamento que quando flagrado pela inglesa é a gota d'água para que cometa suicídio. A serviçal é de origem humilde e é representada como uma pessoa ciumenta quando nota a aproximação do hóspede com Miss Harriet: "A criadinha Celeste não a servia de boa vontade, sem que eu tivesse podido compreender por quê. Talvez apenas porque ela fosse estrangeira, de outra raça, falasse outra língua e tivesse outra religião. Afinal, era uma demoníaca!" (LLI, p.32). No mesmo conto, há o registro de pessoas simples, representadas linguisticamente pelo registro informal da linguagem, assemelhando-se ao modo de falar de cidadãos que vivem no Norte e no Nordeste do Brasil, como a dona da estalagem Sra. Lecacheur e o palafreireiro, conhecido como Sapador: "Sapador exclamou: – É um cavalo. Tô vendo o casco. Deve tê caído essa noite, depois de tê escapado do prado" (LLI, p.43).

2.1.4 A obra está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações? (Anexo VI, 2.2.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está parcialmente isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações. Embora Maupassant contextualize no início do conto "História de um cão" que o enredo se trata de uma história real, sendo motivada pela luta da Sociedade Protetora dos Animais em busca de soluções públicas para a construção de abrigos para cães, há registros de incitação à violência animal no momento em que o personagem François resolve matar afogados os filhotes da cadela Cocote a fim de que não incomodem a residência dos patrões nobres em que trabalha: "A cada quatro meses, o cocheiro ia até o rio afogar uma meia dúzia de criaturas buliçosas, que já ganiam e pareciam sapos." (LLI, p.19) e quando o protagonista, tendo que escolher entre permanecer no emprego ou livrar-se de sua cadela, comete o mesmo crime, só que dessa vez amarrando um cordão com pedras no pescoço do animal: "Dez vezes ensaiou jogá-la; toda vez, faltou-lhe a coragem. Mas, de repente, decidiu-se, e, com toda a sua força, lançou-a o mais longe possível. Ela flutuou por um instante, debatendo-se, tentando nadar como quando a banhavam, mas a pedra a levava para o fundo; ela mostrou um olhar de angústia; e sua cabeça desapareceu primeiro, enquanto suas patas traseiras, saindo da água, agitavam-se ainda. Em seguida, algumas bolhas de ar vieram à superfície. François acreditava ver sua cadela contorcendo-se na vasa do rio." (LLI, p.21). No conto "Miss Harriet" há uma estereotipização da mulher gorda, que é comparada a um cavalo forte para se referir a quantidade de gordura que carrega no corpo. Não bastasse isso, o narrador personagem se espanta quando estão em um momento íntimo e Celeste encontra-se asseada, em uma associação velada que pessoas gordas normalmente não são muito higiênicas: "Mas Celeste, a criadinha, tinha acabado de levantar os olhos em minha direção. Era uma jovem gorda de 18 anos, corada, viçosa, forte como um cavalo e – coisa rara – asseada. Às vezes, eu a beijava pelos cantos, apenas por hábito de frequentador de albergues, nada mais." (LLI, p.41-42).

Embora o material de apoio ao professor apresente brevemente a estética naturalista, a problematização sobre tais aspectos que podem ser vistos como preconceituosos não é tematizada nas atividades propostas.

2.1.5 A obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)? (Anexo VI, 2.2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente. A obra não fere o artigo 78 do ECA, pois não contém material impróprio ou inadequado para crianças e adolescentes, sendo os temas sensíveis contextualizados nas aberturas dos contos e das novelas, reiterados nos paratextos. Já no que tange ao artigo 79, salienta-se que Contos de Guy de Maupassant não contém nenhuma ilustração ou qualquer tipo de imagem relacionadas ao texto escrito, sendo a fotografia de Maupassant o único gênero visual presente (LDE, p.12).

2.1.6 A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso? (Anexo VI, 2.2.5)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário e religioso, ainda que na novela "Miss Harriet" a personagem de mesmo nome seja representada como uma cristã protestante radical que tentava a todo custo converter à religião evangélica as pessoas de seu entorno. Tão grande era o desprezo da comunidade pela inglesa que recebeu a alcunha de demoníaca: "Os camponeses não gostavam dela, talvez porque fosse estrangeira, talvez porque distribuía livros de propaganda protestante para todos numa comunidade católica por excelência. Chamavam-na de demoníaca" (LDP, p.11). Tão grande era a obstinação de Miss Harriet por sua religião que chegou a tentar evangelizar até o pároco da comunidade: "Ela jamais falava à mesa, comia depressa, enquanto lia um livrinho de doutrina protestante. Ela distribuía esses livros a todos. O próprio pároco recebera quatro deles, trazidos por um garoto, mediante dois soldos de comissão" (LLI, p.31). Apesar da forte religiosidade da personagem, não se vê na obra qualquer tentativa de doutrinação religiosa dos leitores, nem no que se refere ao protestantismo nem ao catolicismo, que era a religião predominante do povoado em que a personagem estava visitando.

2.1.7 A obra está vinculada a um ou mais temas especificados no edital ou apresenta outro tema com adequada especificação? (Anexo VI, 2.2.6 e 2.2.6.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está vinculada ao tema especificado no edital, Diálogos com a História e a Filosofia, bem como apresenta temas secundários de interesse para o público a que se destina. Considerados clássicos da literatura universal o conto e as novelas presentes em Contos de Guy de Maupassant convidam o leitor a mergulhar no passado para compreender o presente, na medida em que muitos dos eixos temáticos discutidos nas narrativas se perpetuam até os tempos atuais, conferindo um caráter de atemporalidade à obra. O primeiro conto, por exemplo, evidencia o tema das medidas protetivas aos animais, tão discutidas na contemporaneidade por diversas ONGs, sendo uma pauta que se arrasta desde a antiguidade, como revelam os paratextos: "O debate sobre os direitos dos animais foi iniciado por antigos filósofos, como Pitágoras no século VI a.C., chamado de "o primeiro filósofo dos direitos dos animais" (LLI, 92). Maupassant escolheu trazer à baila essa temática, de maneira verossímil, a partir da narração de um caso real em que o protagonista teve que fazer a difícil escolha entre permanecer com seu animal de estimação ou abandoná-lo. O conto impressiona pelo requinte de crueldade com o qual a cadela e seus filhotes são mortos, o que não destoa de muitos casos vistos nas mídias contemporâneas. Já em "Miss Harriet" é possível observar o sofrimento de uma mulher que parece nunca ter tido oportunidade de satisfazer sentimentalmente, a não ser pelo amor depositado na natureza e nos animais. A história da inglesa de meia idade pode servir também como reflexão para a pressão social que as mulheres, no geral, ainda sofrem para constituir matrimônio a fim de que possam ser consideradas aceitas no meio em que circundam. Se essa pressão ocorre nos dias atuais, mais latente era no século XIX, era vitoriana, em que o ideal feminino "era ser piedosa, religiosa, pura e, sobretudo, submissa. No fim das contas, as mulheres vitorianas eram tratadas como santas – mas santas apenas com relação aos seus deveres, pois não tinham qualquer direito sobre si mesmas (LLI, p.94). É o que pode ser visto, ainda que sutilmente na novela que leva o nome da inglesa, tanto com relação a mulher, a qual era extremamente religiosa, e não conseguia verbalizar seu amor pelo jovem pintor, preferido o isolamento, e depois o suicídio; quanto na imagem da empregada Celeste que servia apenas para servir aos caprichos sexuais do narrador personagem. As doenças mentais são outro ponto bastante significativo na obra, sobretudo na novela "O Horla" que representa a própria luta que Maupassant travava contra sua mente já no final da vida. No enredo, o narrador conta com detalhes o processo de adoecimento mental que culmina em um ato intempestivo de queimar sua casa para se livrar de uma entidade sobrenatural, que na verdade era fruto de seu psiquê. Ao longo do texto, é possível mergulhar, por quatro meses, na crise existencial vivida pelo protagonista, que tomado pela solidão, tendo como únicos companheiros os livros e as obras de natureza científica, definha até cogitar a possibilidade do suicídio.

2.1.8 O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca e, proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada. Certamente a capacidade de reflexão quanto a si próprios e ao mundo que os cerca acontecerá de modo natural mediante a percepção dos temas elencados na obra. A partir da imersão na leitura e com a mediação do professor, os estudantes poderão perceber que o que confere o status de atemporalidade ao conto e as novelas lidas não é somente o fato do autor ser um dos poucos representantes da literatura que conseguiu sobreviver do fazer literário, mas também a capacidade que Maupassant possui de trazer assuntos delicados a partir da complexidade de seus personagens em textos repletos de suspense, com finais surpreendentes que desestabilizam a audiência. O caráter crítico, que deve ser desenvolvido ao passo que os estudantes se debruçam sobre os textos, surgirá a partir do incômodo que o texto literário deva causar. Espera-se, por exemplo, que os discentes se sintam desconfortáveis com a forma que Cocote e seus filhos morrem, mas que compreendam que, naquele contexto, o autor utilizou-se dessa estratégia para chamar a atenção da sociedade francesa para causa animal. Também é possível que os leitores adolescentes estabeleçam críticas com relação à forma como Léon Chenal se comporta perante as mulheres, ao mesmo tempo em que se entristeçam com o final trágico de Miss Harriet e se emocionem com a cena em que o narrador personagem se despede da falecida: "Escancarei a janela, afastei as cortinas para que o céu inteiro nos visse e, debruçando-me sobre o cadáver gelado, tomei em minhas mãos a cabeça desfigurada; em seguida, lentamente, sem terror e sem repulsa, dei um beijo, um longo beijo, naqueles lábios que jamais haviam sido beijado" (LLI, p.46). É nesta novela que se pode evidenciar com mais veemência a dimensão artística da descrição, na medida em que há várias pausas na narrativa para descrever não só ambientes, paisagens e objetos, como quando Chenal descreve seu último quadro: "Um barranco profundo, escarpado, dominado por dois taludes de silveiras e árvores, alongava-se, perdido, submerso nesse vapor leitoso, nesse algodão que, às vezes, flutua sobre os valesinhos na alvorada. E bem no fundo dessa névoa espessa e transparente entrevia-se, ou melhor, adivinhava-se um casal, um rapaz e uma jovem abraçados, enlaçados, ela com a cabeça levantada em direção a ele, ele inclinado para ela, beijando-se." (LLI, p.40), mas também abstrações, a exemplo do amor: "O amor sempre tem valor, de onde quer que ele venha. Um coração que bate quando alguém aparece, um olho que chora quando parte são coisas tão raras, tão doces, tão preciosas que jamais se deve desprezá-las. (LLI, p.27).

Bloco 3 – Do Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1.1. A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações, quando houver? (Anexo VI, 2.3.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra parcialmente apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, considerando que é composta majoritariamente por textos escritos. Há apenas uma imagem em toda obra, que se refere à fotografia de Guy de Maupassant (LDE, p.12), que ocupa uma página inteira logo após a apresentação do livro. As demais intervenções gráficas restringem-se à capa, cuja ilustração não é retomada em nenhum dos paratextos, cabendo ao leitor a inferência sobre a qual texto literário alude, e aos quadros que introduzem o conto e as novelas, formados por uma caixa de texto cinza, margeada por rosas de igual cor, representando semioticamente um quadro antigo. Após os quadros, seguem páginas acinzentadas sem textos e, na lauda seguinte, iniciam-se o conto e as novelas escritas sob plano de fundo branco.

Os paratextos, por sua vez, apresentam, visualmente, equilíbrio com os textos literários, sendo dispostos graficamente da mesma forma que os blocos introdutórios do conto e das novelas, só que com contorno dourado e rosas vermelhas, dialogando, dessa forma, com a capa. Os títulos das informações paratextuais, em sua maioria, também são grafados com a cor dourada, e iniciam blocos textuais resumidos que situam o leitor sobre aspectos relevantes para compreensão da obra, a exemplo dos gêneros em que os textos estão inscritos, do contexto de produção e da biografia do autor e do tradutor. Por se tratar de uma leitura densa e de uma obra destinada a estudantes do Ensino Fundamental, a presença de ilustrações, como é comum em muitos clássicos adotados no âmbito escolar, poderia tornar a leitura mais atrativa e, conseqüentemente, mais prazerosa, além de ampliar possibilidades de fruição da obra.

3.1.2. A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética? (Anexo VI, 2.3.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética. Os paratextos estão divididos em duas partes, sendo a primeira destinada à apresentação da obra trazendo as primeiras informações sobre a produção literária de *Guy de Maupassant* e o contexto histórico-social que influenciou a escrita de suas narrativas. Ao final do livro, a seção "Histórias para refletir" traz paratextos que buscam discutir as temáticas e o estilo literário de Maupassant, a partir de elementos linguísticos e contextuais do conto "História de um cão" e das novelas "Miss Harriet" e "O Horla". Inicialmente, apresenta-se como ocorre a criação de um livro, que é compreendido como "um processo complexo que envolve profissionais muito qualificados" (LDE, p.82). Em seguida, há o relato da biografia do autor, revelando as influências de percussores das escolas realistas e naturalistas, como Gustavo Flaubert, Ivan Turgenev e Émile Zola, em suas produções, além da ênfase em conflitos pessoais, relacionados, sobretudo, à saúde mental, como o suicídio, que se faz presente nas duas novelas, a exemplo de "Miss Harriet", que tira sua própria vida, jogando-se em um poço, por não suportar a dor de um amor não correspondido; e de "O Horla" onde o "autor explora a própria mente perturbada" (LDE, p.83), vendo a morte como solução para livrar-se do fantasma que o assombrava.

Em se tratando de um autor que adere a ideias do Realismo, Maupassant aborda em seus textos assuntos relacionados à sociedade europeia do século XIX, de modo direto e não raro cruel. Visando a desvelar as temáticas, os paratextos debatem, em linguagem acessível aos estudantes, os núcleos temáticos centrais que motivaram as narrativas. Tais discussões se tornam necessárias para que os leitores possam vivenciar a experiência estética da obra que permite à audiência inquietação perante os dramas vividos pelos personagens do conto e das novelas. Em "História de um cão" e "Miss Harriet", por exemplo, as histórias revelam que "o mundo é um lugar de convívio com a diferença e nos levam a refletir sobre nossa responsabilidade em face do diferente. Guy de Maupassant faz isso com maestria por meio da construção de textos sensíveis nos quais revelam os sentimentos dos personagens" (LLI, p.91). É importante assinalar que os paratextos revelam que, além de reflexões de ordem filosófica ou autobiográfica, os contos de Maupassant desvelam também interesses e conflitos de uma sociedade que vivia em constante ebulição, como pode ser observado no texto que abre "História de um cão", sendo apontado como um conto que "inspira, após a descrição de uma grande crueldade, a discussão sobre os direitos dos animais" (LLI, p.92). Nesse sentido, as informações paratextuais cumprem uma importante função de guiar a leitura do clássico, evitando que os leitores possam cometer extrapolações ou inferências equivocadas, visto que algumas passagens das narrativas carregam informações extralinguísticas. Apesar da importância dos conteúdos veiculados paratextualmente, encontram-se algumas incongruências em sua construção. A primeira dá-se quanto à classificação de "O Horla" em relação ao gênero, visto que se trata de uma novela, mas é descrito como conto em uma das passagens do material de apoio ao estudante: "O conto parece uma profecia, pois Maupassant passou os últimos 18 meses da vida em um hospital psiquiátrico, depois de tentar o suicídio. De acordo com muitos estudiosos é provável que o autor já estivesse sofrendo de doença mental quando escreveu essa obra" (LLI, p.90, 91). A segunda refere-se à seção destinada a Machado de Assis, justificada pelo fato de que algumas de suas produções literárias apresentam semelhança com o estilo de Maupassant. Ainda que essa informação seja relevante para o leitor brasileiro, a seção ficou deslocada, considerando a totalidade dos paratextos, na medida em que não se estabelecem relações com outros blocos textuais que a antecedem ou a precedem.

3.1.3. A obra garante condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas e do alinhamento do texto? (Anexo VI, 2.3.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra garante parcialmente condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico. Considerando-se somente o Livro Literário do Estudante, pode-se afirmar que as fontes utilizadas aparecem em tamanho ideal para leitura. De igual modo, o espaçamento entre letras, palavras e linhas não dificulta a condução do olhar ao longo do texto, auxiliando a tornar a leitura mais fluida, considerando-se o fato de que não há outros elementos visuais ou multissemióticos no interior dos capítulos, com exceção da fotografia de Maupassant no início da obra (LDE, p.12). O Livro Digital do Estudante e o material de orientação ao professor, no entanto, apresentam letras bastante pequenas, com pouco espaçamento entre linhas.

3.1.4. A obra apresenta material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o(a) estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra ao seu respectivo tema? (Anexo VI, 2.3.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que contextualizem o autor a obra, motivem o estudante para leitura e justifiquem a pertença da obra ao seu respectivo tema. Na apresentação do livro, a edição brasileira traz a contextualização uma biografia resumida do autor, com foco em sua trajetória literária. Neste texto, o tradutor enfatiza que, ainda que tenha morrido jovem, Maupassant conseguiu ser reconhecido por suas produções em vida, influenciando autores brasileiros como Machado de Assis. O final da apresentação comenta brevemente o estilo do escritor francês, evidenciando as técnicas do suspense e a pausa da narrativa para "prender" o leitor no enredo: "A maestria do contista se revela também na técnica narrativa. Um dos recursos mais notáveis do autor é a construção do "suspense": a partir de uma história contada por um personagem que conhece ou participou do fato narrado, o autor introduz um tempo de espera nos momentos importantes da trama. Esse tempo é preenchido com descrições aparentemente desprezíveis de personagens e ambientes, para que, ao final, o impacto da revelação principal seja maior e apanhe o leitor desprevenido." (LDE, p.11). Evidenciando o suspense como um dos elementos mais salutares de Maupassant, o tradutor busca instigar a curiosidade do leitor para os textos seguintes, preparando-o para os finais trágicos que marcam o conto e as novelas.

Os paratextos que sucedem os textos literários são constituídos por textos de apoio que fornecerem elementos a fim de ampliar a visão do leitor e ainda contextualizam as narrativas no contexto histórico em que foram escritas. Sobre o autor, há ampliação sobre as informações presentes na introdução, reforçando seu êxito literário já em vida e sobre como sua vida turbulenta vida pessoal influenciou seu fazer literário: "No fim da sua curta vida, ficou cada vez mais paranoico, com mania de perseguição e medo da morte (como alguns personagens de seus contos). Na novela "O Horla", o autor explora a própria mente perturbada" (LLI, p.83). Para estabelecer pontes entre as narrativas e as temáticas principais presentes nelas, os paratextos elencam os tópicos mais sensíveis da obra, a exemplo do direito dos animais, com referência ao conto "História de um cão" ("HISTÓRIA DE UM CÃO" inspira, após a descrição de uma grande crueldade, a discussão sobre os direitos dos animais. São ideias filosóficas e políticas segundo as quais os animais têm direitos morais e que devem ser sujeitos de direito nos sistemas jurídicos, assim como nós, humanos." - LDE, p.92); da condição da mulher, visível em "Miss Harriet" ("COM A NOVELA *MISS HARRIET*, Maupassant nos convida a pensar sobre a condição da mulher na nossa sociedade. Apesar de as mulheres terem conquistado muitos direitos e se tornado protagonistas no mundo ocidental desde a publicação desta história, sua condição ainda é gritantemente inferior à do homem." - LDE, p.93) e da loucura, que é o mote de "O Horla" ("A NOVELA *O HORLA*, uma das obras-primas de Guy de Maupassant, retrata a relação de um paciente psiquiátrico com a doença que o acomete." - LDE, p.94).

3.1.5. A obra apresenta informações paratextuais relevantes e consistentes, porém, em linguagem apropriada à faixa etária esperada para os(as) estudantes dos Anos Finais? (Anexo VI, 2.3.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, informações paratextuais relevantes e consistentes, em linguagem apropriada à faixa etária dos estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais. Com relação à adequação linguística, percebe-se, nos paratextos, o cuidado com a escolha de termos e com sentenças que se aproximem do modo de falar dos adolescentes, estabelecendo, muitas vezes diálogo com eles, como quando interagem com a audiência sobre o complexo processo de elaboração de um livro: "Viu só? Fazer um livro é um processo complexo que envolve profissionais muito qualificados. Mas aquele que dá início a esse processo todo é o autor." (LDE, p.82) ou no momento em que se apresenta a seção sobre a vida e a obra de Maupassant: "Com você, o autor: Guy de Maupassant" (LDE, p.82). Tais escolhas lexicais são importantes para o discente que se debruçou sobre uma leitura densa repleta de termos desconhecidos e com referências à sociedade do século XIX. O tom coloquial dos paratextos estabelece leveza às informações suscitadas, motivando sua leitura.

Em relação à consistência de informações, encontram-se alguns problemas no que se refere ao conteúdo presente nos paratextos. O primeiro deles está presente no bloco informativo em que se teoriza sobre os gêneros literários: há um número significativo de gêneros presentes (novela, conto, crônica, romance, poesia, teatro), todavia não há uma definição para o conto, o que se configura uma contradição na medida em que os próprios paratextos afirmam que Maupassant recebeu a alcunha de "Pai do Conto Moderno", sendo a obra introduzida por um conto clássico: "HISTÓRIA DE UM CÃO" é um conto. O conto é, como o teatro e a poesia, um dos mais antigos tipos de literatura e uma das expressões literárias mais importantes. Ele se desenvolveu com base nas antigas lendas, nos mitos, histórias folclóricas, contos de fadas, fábulas e anedotas do imaginário de povos de todo o mundo" (LDE, p. 87). Depois, referente à adequação ao gênero em que a obra se inscreve, observa-se uma inadequação quanto à novela "O Horla", a qual é classificada como conto: "O conto parece uma profecia, pois Maupassant passou os últimos 18 meses da vida em um hospital psiquiátrico, depois de tentar o suicídio. De acordo com muitos estudiosos é provável que o autor já estivesse sofrendo de doença mental quando escreveu essa obra" (LLI, p.90, 91).

3.1.6. A obra é isenta de erros de revisão? (Anexo VI, 2.3.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de revisão e tem 11% de falhas pontuais, dentre elas: a) **Pontuação:** "De acordo com muitos estudiosos é provável que o autor já estivesse sofrendo de doença mental quando escreveu essa obra" (LLI, p.91). Inserir vírgula após a expressão "De acordo com muitos estudiosos". b) **Coerência textual:** "(...) alguns estudiosos de sua afirmam que O Horla foi escrito quando Maupassant já manifestara crises de paranoia" (LDP, p.12). Faltava algum vocábulo, após o pronome "sua", para tornar o enunciado coerente. c) **Acréscimo inadequado de termos:** "Aqui você encontrará propostas de atividades que podem contribuir para sua prática diária em sala de aula, ampliando um ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos" (LDP, p.13). Suprimir o artigo indefinido "um". ou "Horrorizados com aquela cena, às pressas retiraram-na do dali, e Léon velou o corpo de Harriet sozinho por toda a noite" (LDP, p.11). Suprimir a contração "do". d) **Sintaxe de concordância:** "Por ser um autor do século XIX, naturalmente os textos de Guy de Maupassant apresenta algumas palavras que não circulam mais entre os alunos do 8º e 9º anos e mesmo entre as pessoas mais velhas e escolarizadas, como fraldiqueiro, buliçosas, platibanda" (LDP, p.13). Substituir o verbo "apresenta" por "apresentam" em concordância com o núcleo do sujeito "textos".

Bloco 4 – Da Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1.1. O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra (com destaque para os recursos de linguagem empregados e especificidades da sua proposta estética)? (Anexo VI, 2.4.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contempla, parcialmente, subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra. Ao contrário dos paratextos dos livros literários do estudante, o material de orientação ao docente traz uma discussão mais consistente no que tange à definição do gênero literário conto. Fernanda Imediato, autora do manual, ampara-se teoricamente nos clássicos estudos de Julio Cortázar que estabelecem comparações entre o conto e a fotografia: "Numa fotografia ou num conto de grande qualidade [...] o fotógrafo ou o contista sentem necessidade de escolher e limitar uma imagem ou um acontecimento que sejam significativos" (LDP, p.8). Imediato complementa as discussões pautadas pelo intelectual argentino estabelecendo, dessa vez, analogia com um boxeador: "Essas considerações de Cortázar sobre o conto nos faz compreender os motivos que o levaram a dizer que o contista lembra muito um *boxeador astuto* e, que como ele, o contista deve ganhar *por nocaute*, isto é, no conto o escritor não tem tempo a perder, não pode criar diversos núcleos narrativos, optar por um ritmo mais lento, ou por divagações, justamente porque o conto é uma forma narrativa breve e, como tal, exige um foco e uma linguagem econômica ou sem rodeios" (LDP, p.8). Em relação à novela, a discussão pauta-se somente no primeiro parágrafo, não fornecendo elementos mais robustos para que o professor, sobretudo o de outras áreas do conhecimento, possa relacionar os textos literários com as características sociodiscursivas de uma novela. Além disso, as reflexões de natureza teórica pautam-se, sobretudo, no caráter estrutural do gênero: "Esta obra faz chegar aos estudantes duas novelas: *O Horla* e *Miss Harriet*, que assim como o conto "*Histórias de um cão*", aborda temas fortes e necessários. Muitos dizem que a novela é um romance mais curto ou um conto longo, porém não é só isso. Ainda mais importante para definir esse gênero literário é sua estrutura. Em geral, a novela foca apenas um conflito ou tema, desenvolvendo-se rapidamente e com poucos detalhes" (LDP, p.9).

Quanto à natureza artística, há a ênfase no caráter clássico de *Contos de Guy de Maupassant*. Para a autora, o conto e as novelas possibilitam à formação de repertório e o desenvolvimento do letramento literário dos discentes, considerando que suas temáticas apresentam diálogo com pautas contemporâneas. Para aprofundar a teoria, o material se baseia nos estudos de Ítalo Calvino, estabelecendo elo com as especificidades literárias da obra de Maupassant: "Se um clássico, como sugere Calvino, é aquele livro que não terminou de dizer o que tem a dizer; se em todo clássico assistimos a presença de sua travessia pelo tempo carregando com ele a linguagem, os costumes, os traços da cultura de outras sociedades, os textos de Guy de Maupassant são mais de que um simples modelo, ou cânone, da literatura, mas uma obra que fala, que toca, que alcança com suas histórias o nosso desejo de continuar a ouvi-las" (LDP, p.6).

4.1.2 - O Livro Digital do Professor está em consonância com a BNCC, com as peculiaridades da obra literária e é composto por um único material de apoio ao professor? (Item 2.3.18)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém, parcialmente, subsídios para a abordagem da obra literária contemplando os elementos que norteiem a abordagem didática do professor, com provocações pedagógicas pouco aprofundadas, tendo em vista também que o manual é organizado em poucas páginas. Na carta ao professor, a autora antecipa algumas informações que serão desenvolvidas ao longo do material, destacando o papel humanizador da literatura e a capacidade que a obra de Maupassant apresenta em ampliar o repertório cultural dos discentes, através do desenvolvimento do letramento literário. Em seguida, traz dicas pedagógicas sobre “como trabalhar com estudantes que tenham diferenças significativas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, desenvolvendo empatia e cooperação, principalmente em turmas numerosas” (LDP, p.5). Embora se reconheça a importância de pautas dessa natureza, as reflexões aparecem de maneira descontextualizada sem algum texto base que a ampare, havendo somente a imagem de um quadro negro, retirado de uma página de *Facebook*, contendo uma lista de ações que podem ser realizadas com alunos com *déficit* de aprendizagem. Os blocos textuais seguintes são reservados para natureza artística da obra com indicativos de como um clássico pode se constituir como uma via de acesso privilegiada para que estudantes dos 8º e 9º anos possam entrar em contatos com contos e com novelas que apresentam temáticas atemporais, que, ainda que sejam do século XIX, dialogam com a contemporaneidade. Também há uma breve ampliação acerca das informações contidas nos paratextos no que concerne a vida, aos dramas, além da apresentação das principais obras de Maupassant.

No contexto de produção e de recepção da obra o foco recai sobre a conceituação dos gêneros conto e novela, seguida por resumos de “História de um cão”, “Miss Harriet” e “O Horla”. Em relação ao gênero conto, a conceituação é pautada nos clássicos estudos de Cortázar, mediante analogias com fotografia e com boxeador para estabelecer relações com o conto que abre a obra de Maupassant: “O conto de Guy de Maupassant que recomendamos, como dissemos anteriormente para o 8º e 9º anos, “entregam” aos leitores esse tipo de experiência de que fala Júlio Cortázar ou, em outras palavras, a narrativa breve de “*História de um cão*” possibilita o contato, antes de tudo, com uma excelente história, um narrador que é como boxeadores, personagens incomuns e principalmente a sensação de que o contista nos ganhou por nocaute” (LDP, p.8), entretanto, quando discorre sobre o gênero novela, a autora o faz superficialmente com foco somente no caráter formal do gênero. Os resumos das narrativas fornecem elementos contextuais tanto de caráter histórico-social quanto informações de ordem biográficas que são importantes para uma maior imersão nos textos literários: “Coincidência ou não, a vida pessoal do contista foi atingida pela loucura, como dissemos anteriormente, causada pela sífilis que contraiu na juventude e alguns estudiosos de sua afirmam que *O Horla* foi escrito quando Maupassant já manifestara crises de paranoia. De todo modo, o que esse autor consegue provocar realizar em termos de sensações no leitor, é importante dizer, se deve efetivamente ao seu domínio completo das técnicas de escrita” (LDP, p.12).

O manual docente encerra com a proposição de atividades para o componente curricular de Língua Portuguesa e de uma proposta de produção textual em diálogo com os componentes de História e de Artes. É importante enfatizar, no entanto, que nem todas as dimensões (pré-leitura, leitura e pós-leitura) trazem as competências e habilidades da BNCC e quando se fazem presente estão desarticuladas com as proposições pedagógicas.

4.1.3 - O Livro Digital do Professor contém subsídios para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor), que contemplem os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor, ilustrador, tradutor e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos; contexto de recepção da obra; natureza artística da obra, vinculada ao gênero de inscrição, composição; e articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular? (Características das obras, 2.3.18.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém, parcialmente, subsídios para a abordagem da obra literária contemplando os elementos que norteiem a abordagem didática do professor, com provocações pedagógicas pouco aprofundadas, tendo em vista também que o manual é organizado em poucas páginas. Na carta ao professor, a autora antecipa algumas informações que serão desenvolvidas ao longo do material, destacando o papel humanizador da literatura e a capacidade que a obra de Maupassant possui em ampliar o repertório cultural dos discentes, através do desenvolvimento do letramento literário. Em seguida, traz dicas pedagógicas sobre "como trabalhar com estudantes que tenham diferenças significativas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, desenvolvendo empatia e cooperação, principalmente em turmas numerosas" (LDP, p.5). Embora se reconheça a importância de pautas dessa natureza, as reflexões aparecem de maneira descontextualizada sem algum texto base que a ampare, havendo somente a imagem de um quadro negro, retirado de uma página de *Facebook*, contendo uma lista de ações que podem ser realizadas com alunos com *déficit* de aprendizagem. Os blocos textuais seguintes são reservados para natureza artística da obra com indicativos de como um clássico pode se constituir como uma via de acesso privilegiada para que estudantes dos 8º e 9º anos possam entrar em contatos com contos e com novelas que apresentam temáticas atemporais, que, ainda que sejam do século XIX, dialogam com a contemporaneidade. Também há uma breve ampliação acerca das informações contidas nos paratextos no que concerne a vida, aos dramas, além da apresentação das principais obras de Maupassant.

No contexto de produção e de recepção da obra o foco recai sobre a conceituação dos gêneros conto e novela, seguida por resumos de "História de um cão", "Miss Harriet" e "O Horla". Em relação ao gênero conto, a conceituação é pautada nos clássicos estudos de Cortázar, mediante analogias com fotografia e com boxeador para estabelecer relações com o conto que abre a obra de Maupassant: "O conto de Guy de Maupassant que recomendamos, como dissemos anteriormente para o 8º e 9º anos, "entregam" aos leitores esse tipo de experiência de que fala Júlio Cortázar ou, em outras palavras, a narrativa breve de *"História de um cão"* possibilita o contato, antes de tudo, com uma excelente história, um narrador que é como boxeadores, personagens incomuns e principalmente a sensação de que o contista nos ganhou por nocaute" (LDP, p.8), entretanto, quando discorre sobre o gênero novela, a autora o faz superficialmente com foco somente no caráter formal do gênero. Os resumos das narrativas fornecem elementos contextuais tanto de caráter histórico-social quanto informações de ordem biográficas que são importantes para uma maior imersão nos textos literários: "Coincidência ou não, a vida pessoal do contista foi atingida pela loucura, como dissemos anteriormente, causada pela sífilis que contraiu na juventude e alguns estudiosos de sua afirmam que *O Horla* foi escrito quando Maupassant já manifestara crises de paranoia. De todo modo, o que esse autor consegue provocar realizar em termos de sensações no leitor, é importante dizer, se deve efetivamente ao seu domínio completo das técnicas de escrita" (LDP, p.12).

O manual docente encerra com a proposição de atividades para o componente curricular de Língua Portuguesa e de uma proposta de produção textual em diálogo com os componentes de História e de Artes. É importante enfatizar, no entanto, que nem todas as dimensões (pré-leitura, leitura e pós-leitura) trazem as competências e habilidades da BNCC e quando se fazem presente estão desarticuladas com as proposições pedagógicas.

4.1.4 - O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplem, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura)? (Características das obras, 2.3.18.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplam parcialmente, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura). A dimensão da pré-leitura de *Contos de Guy de Maupassant* é contemplada em duas atividades. Ambas propõem uma roda de conversa, sendo a primeira pautada em filmes, animações, lendas urbanas ou outras narrativas "que apresentem o elemento fantástico, convidando a turma para compartilhar suas experiências de leitura ou histórias com a presença do fantástico" (LDP, p.13); e a segunda na reflexão acerca da palavra "clássico" em diversas áreas e espaços sociais (TV, cinema, futebol, moda, música) até chegar no campo literário. Sobre as propostas, destaca-se que o material não traz nenhuma contextualização anterior sobre elas, nem discussão posterior, sendo apresentadas ao docente em apenas um parágrafo em forma de tópico.

À dimensão do pós-leitura também são atribuídas duas atividades de produção textual escrita e multissemiótica. Na primeira, solicita-se de maneira descontextualizada a produção de contos fantásticos e de resenhas:

1. A) Solicitar aos alunos que escrevam um conto fantástico.
2. B) Pode ser que seus alunos não estejam prontos para fazer uma resenha de livro, mas essa atividade já seria uma experiência, mesmo que inicial, para exercitar o comentário e a descrição de modo a fornecer motivos para que outros leitores se interessem pelos textos fantásticos de Guy de Maupassant. (LDP, p.14)

No comando, não é possível perceber com exatidão se os estudantes devem produzir um ou dois textos, além disso, por possuírem naturezas, funções sociais e suportes distintos, seria necessária a explicitação dos movimentos retóricos que os compõem, podendo ser a escrita da resenha e do conto constituídas de atividades distintas.

A última atividade exige que os discentes escrevam uma notícia que divulgue a importância da Declaração Universal dos Direitos dos animais para divulgação na rede social *Instagram*. Embora, comparando-se com o exercício anterior, haja uma breve contextualização sobre algumas leis que protegem os animais, a atividade também peca por não apresentar os principais elementos textuais que integram uma notícia.

Observa-se, portanto, que as atividades propostas no LDP no que se referem à pré-leitura e o pós-leitura não são integradas, funcionando como atividades distintas para cada dimensão, como pode ser comprovado quando a autora introduz a primeira atividade de pós-leitura: "O conjunto anterior de atividades sugeridas, tanto da fase da pré-leitura quanto na da leitura propriamente dita, agora podem resultar em práticas de produção escrita, assim como em trabalhos coletivos acionados pela ludicidade (...)" (LDP, p.14).

4.1.5. O Livro Digital do Professor apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura? (Anexo VI, 2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor não apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura. Na verdade, o material elenca, para cada dimensão, atividades independentes **que não dialogam entre si, sendo constituídas, por comandos descontextualizados, além de abordarem superficialmente as narrativas da obra e sua potencialidade enquanto textos literários.**

Na dimensão da pré-leitura, são apresentadas duas atividades orais com o gênero roda de conversa. A primeira destina-se à socialização de gêneros que tragam o elemento fantástico como tema. No entanto, no comando, constituído apenas de um parágrafo, **não há nenhuma referência ao conto** ou às novelas que compõem a obra; situação que se repete no segundo exercício em que se propõe uma reflexão coletiva sobre o sentido do vocábulo "clássico" para, em seguida "discutir o valor e a importância dos livros e obras que se tornaram clássicos e as razões pelas quais devemos lê-los" (LDP, p.13). Em contradição ao que é apontado na Carta ao professor que introduz o manual, em ambas as propostas **não há o indicativo de nenhuma competência ou habilidade que poderiam ser desenvolvidas durante os debates.** Para reflexões durante o momento de leitura, são atribuídas três atividades. Na primeira, pautada na verossimilhança, o professor deve realizar algumas perguntas aos estudantes sobre o livro: "Dividir a turma em grupos e solicitar que os alunos apresentem cada um dos textos e que troquem suas impressões sobre as narrativas, incluindo sobretudo os sentimentos provocados pelo livro. De qual história mais gostaram e por quê? Em qual deles o elemento fantástico pareceu-lhes mais envolvente? Como o autor conseguiu produzir esse efeito?" (LDP, p.12). A sugestão seguinte é a construção de um roteiro de estudo, semelhante a um estudo dirigido, em que os estudantes devem responder a questões sobre a composição dos textos, a exemplo do enredo de cada história, do papel de cada narrador e da descrição do tempo e do espaço. Em ambos os exercícios são indicadas as habilidades focais, no entanto não se são revelados quais componentes curriculares ou ano escolar estão relacionadas. Na última tarefa, o discente deve "pesquisar e refletir também sobre outras palavras e expressões que caíram em desuso porque ofendem ou desrespeitam a dignidade de uma pessoa, a exemplo de "criado-mudo", "mulato/a" (que remetem pejorativamente aos negros que foram escravizados), "índio" (hoje em dia as populações originárias recusam esse termo, afirmando-se indígenas), entre outras"(LDP, p.12). É importante, no entanto, pontuar que, como ocorrem após a leitura da obra, na prática, as propostas estariam mais adequadas com a dimensão do pós-leitura que o da leitura propriamente dita. O pós-leitura é o eixo responsável pela produção de gêneros textuais escritos e multissemióticos. No primeiro exercício, é sugerido que o docente solicite a escrita de um conto fantástico e de uma resenha. Já para a última o estudante deve escrever uma notícia sobre a importância da Declaração Universal dos Direitos Animais. Ressalta-se, nas propostas, **a falta de orientações para a escrita de tais gêneros. Por tal razão, as atividades propostas não são consistente do ponto de vista teórico-metodológico.**

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 025 - 0372 P24 03 02 000 000	HTLP0000250372P240302000000_ CARA.zip	12

4.1.6 - O Livro Digital do Professor contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar? (Características das obras, 2.3.18.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor não contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. Embora a Carta ao professor aponte para o caráter interdisciplinar dos temas que compõem a obra ("As propostas que apresentamos, a partir da obra de Guy de Maupassant não se restringem apenas à leitura da obra. Elas se desdobram em debates, produções orais e escritas, em diálogo com outros componentes da aprendizagem como a geografia, a história e a filosofia." - LDP, p.4), o diálogo explícito com outras áreas do conhecimento ocorre muito brevemente (e sem consistência) na última página do manual, em dois parágrafos que propõem a escrita de uma enciclopédia com a orientação de professores de Língua Portuguesa, de Artes e de História. As discussões suscitadas no bloco que trata do contexto de recepção e de produção da obra fornecem elementos para o trabalho na perspectiva da interdisciplinaridade, no entanto textualmente não há tal indicativo nem desenvolvimento de tais orientações. Assim, o único indicativo sobre interdisciplinaridade aparece no LDP de forma genérica e sem embasamento apenas citando possibilidades vagas, sem direcionamento ou especificidade sobre como proceder, e sem recuperar temas e conteúdos da obra literária em si: "Converse com um colega das áreas de História e de Artes e apresente a possibilidade de realizarem juntos a atividade interdisciplinar a seguir:"(LDP, p. 15). Desta forma, observa-se que não há orientações gerais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 025 - 0372 P24 03 02 000 000	HTLP00000250372P240302000000_CARA.zip	15

4.1.7 O Livro Digital do Professor contempla orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC? (Anexo VI, 2.4.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor não contempla orientações para professores de outros componentes ou áreas, para exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, em consonância com o disposto pela BNCC. A única orientação pedagógica que pincela a perspectiva da interdisciplinaridade pode ser encontrada na seção específica para atividades com essa abordagem. Tomada ao pé da letra, a orientação em si dirige-se ao docente de Língua Portuguesa o qual deve "conversar" com um colega dos componentes curriculares de História e de Artes para em conjunto, proporem que os estudantes em grupo produzam um almanaque "sobre fatos, curiosidades, hábitos, moda referentes ao século XIX em que viveu Guy de Maupassant" (LDP, p.15). Na proposição não há, no entanto, nenhuma explicitação sobre como se dariam as etapas de execução do projeto, apenas que há alguns temas que poderiam interessar aos docentes de outras áreas: "Sabemos que esse século foi marcado pelo surgimento de várias invenções como o cinema e a fotografia, pela revolução da teoria de Charles Darwin sobre a evolução das espécies, enfim, a ideia de um almanaque funciona como uma pequena coleção de informações científicas, registro de datas e fatos, textos humorísticos, ilustrações, etc., que possibilita aprender sobre a época em que viveu nosso contista de uma forma criativa e divertida" (LDP, p.15). Ainda há ausência de qualquer texto complementar que traga a definição de uma enciclopédia, os elementos textuais que a compõe e suas características sociodiscursivas, tendo em vista que a produção do gênero requer grande complexidade na escrita e na seleção de conteúdos. O único registro da referência a uma enciclopédia em si trata-se de uma imagem disposta abaixo do parágrafo que faz alusão à atividade. Tal representação visual não está orquestrada com o modo de representação escrito e as informações nelas contidas encontram-se abstrusas, não sendo nítidas para o docentes, ainda que se utilizem do recurso do Zoom. O exercício também não elenca competências e habilidades de nenhuma área do conhecimento que poderiam ser desenvolvidas durante a escrita ou no processo de pesquisa que a antecede.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 025 - 0372 P24 03 02 000 000	HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	15

4.1.8 O Livro Digital do Professor apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas? (Anexo VI, 2.4.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor apresenta, parcialmente, abordagem articulada com o estabelecimento pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais. Na carta ao professor já se encontra o registro da concepção de leitura literária para o manual, destacando-se seu papel decisivo na formação do sentido estético dos leitores, além de humanizá-los. Esse ponto de vista dialoga com uma das competências da área de linguagem presente na Base Nacional Comum Curricular que aponta para a necessidade do "desenvolvimento do sentido estético, a fruição e o respeito às múltiplas manifestações artísticas e culturais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade (BNCC, 2018:65)" (LDP, p.4). A discussão sobre leitura é retomada na seção em que se apresentam as propostas de atividades para o componente curricular de Língua Portuguesa. Nela, a autora do manual estabelece elo entre as reflexões sobre leitura da estudiosa Michele Petit com o que a Base traz em relação à pujança da arte e da literatura na vida dos sujeitos: "Em consonância ao pensamento de Petit, a BNCC aponta a potência da arte e da literatura que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente (BNCC, 2018:139)" (LDP, p.13).

É importante assinalar, no entanto, que o material não consegue articulação com a BNCC em todas as atividades propostas, a exemplo dos dois exercícios que contemplam a dimensão da pré-leitura os quais não apresentam nenhuma competência associada a elas. Na dimensão da leitura, as habilidades são listadas em duas das três atividades sugeridas, todavia não se explicita a qual componente ou área de conhecimento estão relacionadas nem a qual ano escolar fazem alusão, na medida em que essa informação não se faz textualmente presente.

4.1.9 O Livro Digital do Professor, no caso de obras literárias que apresentem temas sensíveis e/ou fraturantes, disponibiliza situações pedagógicas que abordem esses temas de forma ética e crítica? (Anexo VI, 2.4.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

4.1.10 - O Livro Digital-Digital Interativo do Professor e o Livro Digital Interativo do Estudante incluem no próprio volume, informações paratextuais que contextualizem o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo Edital. (Características das obras, 2.3.17)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital Interativo do Professor e o Livro Digital Interativo do Estudante incluem, no próprio volume, informações paratextuais que contextualizam o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo edital. Os paratextos desempenham função primordial para compreensão adequada de *Contos de Guy de Maupassant*, considerando que se trata de uma coletânea de textos que apresentam linguagem rebuscada, que contribui para tornar a leitura densa, tendo em vista a presença de termos ou de expressões pouco usuais para estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais, a exemplo de "tina": "Em cinco minutos, chegamos a um acordo, e deixei minha bolsa no chão de terra de um quarto rústico, mobiliado com uma cama, duas cadeiras, uma mesa e uma tina" (LLI, p.29). Em relação ao autor, os paratextos ajudam o leitor a entender que nas novelas de Maupassant vida e obra se misturam, principalmente quando estava próximo da morte em que sofria de enfermidades de ordem mental, o que o fez tentar cometer suicídio: "Em janeiro de 1892, tentou o suicídio, cortando a própria garganta. Foi salvo e internado em um sanatório particular, onde morreu em julho do ano seguinte em consequência das complicações da sífilis, que o atormentava desde o começo da vida adulta. (LLI, p. 83)". A insanidade mental do autor influenciou um dos seus maiores clássicos, que é a novela "O Horla". Nesta narrativa, o leitor tem a oportunidade de mergulhar na mente de uma pessoa que paulatinamente vai ficando desequilibrada, descobrindo, nos paratextos, que, na verdade, estava imergindo nos pensamentos perturbados do autor.

Além das informações autorais, os paratextos trazem o contexto sócio-histórico em que a obra foi produzida, considerando que alguns temas recorrentes nela continuam sendo delicados no contexto atual e são frutos de uma sociedade europeia machista. Sendo assim, o estudante conseguirá compreender com mais nitidez os comportamentos de Miss Harriet, que representava a mulher submissa do século XIX que, por acreditar que não tem direito ao amor, prefere tirar sua própria vida. Poderá inferir também que a empregada Celeste retrata a mulher que cede aos desejos sexuais do homem, já que era prática do protagonista da novela "Miss Harriet" aproveitar-se das mulheres que viviam nas comunidades em que visitava. Diferente da linguagem utilizada no livro literário, as informações paratextuais são escritas em uma linguagem leve, com traços de informalidade, o que contribui para que o estudante se interesse pela obra e pelos paratextos.

4.1.11 - A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta algumas informações, mas sem detalhamento, sobre as características de seu estilo literário e pouca comparação em relação a outros autores. Já na apresentação, o leitor descobre que Maupassant é um dos poucos exemplos da historiografia literária de profissionais que conseguiram viver de literatura. "Em seus anos de maior atividade, que correspondem em particular ao período entre 1880 e 1891, escreveu cerca de 300 contos, seis romances, três livros de viagem e um de poesia" (LLI, p.83), sendo, provavelmente, o escritor mais lido no mundo, ao final do século XIX. De família nobre, costumeiramente frequentava as rodas de conversas de escritores do Realismo e do Naturalismo, a exemplo de Ivan Turgenev e Émile Zola, círculos esses que influenciaram grande parte de sua produção literária que apresenta traços realistas e naturalistas, pendendo mais para o último movimento. Os paratextos ampliam as informações apontadas na introdução evidenciando que as temáticas elencadas nos contos e nas novelas funcionavam como uma espécie de crítica aos costumes sociais da época: "o retrato não é nada otimista; pelo contrário, pode-se entrever nas narrativas a crítica severa à moral de aparências da sociedade, em que sentimentos nobres não encontram terreno" (LLI, p.10). A crítica pode ser vista, por exemplo, no conto "História de um cão" que, ainda que se trate de um conto, apresenta indícios de uma crônica, por trazer à baila uma história verdadeira sobre uma cadela que teve que ser sacrificada pelo dono, por não haver abrigos públicos para recolher animais abandonados. Maupassant no conto, dialoga, com a luta da Sociedade Protetora dos Animais que pleiteavam justamente moradia digna para bichos abandonados.

Não se faz presente na obra a comparação aprofundada com outros escritores. Os paratextos dedicam uma seção específica a Machado de Assis, justificando que algumas de suas produções se inspiraram em Maupassant, comparando a genialidade da produção literária do "Bruxo do Cosme Velho" a do francês: "E ninguém melhor para "conversar" com o Pai do Conto Moderno do que o maior contista brasileiro do século XIX, Machado de Assis. Vamos, então, conhecer um pouco mais sobre a vida e a obra desse escritor, apelidado por Carlos Drummond de Andrade de O Bruxo do Cosme Velho" (LLI, p.84).

4.1.12 - A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, quando contextualizada, caracteriza, parcialmente, o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença entre os gêneros. Embora se chame *Contos de Guy de Maupassant*, a obra é composta por um conto (História de um cão) e duas novelas (Miss Harriet e o Horla), sendo cada um deles introduzidos por um bloco de texto informativo que contextualiza os textos à época em que foram escritos. Visando a propor uma reflexão sobre os gêneros literários, os paratextos elencam um número elevado de gêneros para discussão teórica (romance, novela, conto, crônica, teatro e poesia) e não aprofundam as características dos textos que integram a obra, como ocorreu com a falta de definição para conto, no caso dos livros literários: "História de um cão" é um conto. O conto é, como o teatro e a poesia, um dos mais antigos tipos de literatura e uma das expressões literárias mais importantes. Ele se desenvolveu com base nas antigas lendas, nos mitos, histórias folclóricas, contos de fadas, fábulas e anedotas do imaginário de povos de todo o mundo" (LLI, p.83); e de novela, em relação ao manual de orientação docente, que se restringe ao aspecto formal do gênero: "Muitos dizem que a novela é um romance mais curto ou um conto longo, porém não é só isso. Ainda mais importante para definir esse gênero literário é sua estrutura." (LDP, p.9). Além disso, há uma inadequação de ordem conceitual em relação à novela "O Horla" que aparece descrita nos paratextos como conto: "O conto parece uma profecia, pois Maupassant passou os últimos 18 meses da vida em um hospital psiquiátrico, depois de tentar o suicídio. De acordo com muitos estudiosos é provável que o autor já estivesse sofrendo de doença mental quando escreveu essa obra" (LLI, p.90-91).

Bloco 5 – Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1.1 No caso de textos narrativos, o livro literário de língua inglesa apresenta proficiência linguística parametrizada pelo Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR)? (Anexo VI, 2.1.3.g)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

5.1.2 O Livro Literário inscrito em Língua Inglesa se atenta para o nível de proficiência dos(as) estudantes e faz uso de recursos visuais e inter midiáticos para facilitar a assimilação e compreensão do texto em língua inglesa apresentando-se em linguagem acessível e respeitando o seguinte perfil de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR): Categoria 1: A1; Categoria 2: A2? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

5.1.3 - A obra literária em língua inglesa possibilita ao(à) estudante desenvolver o eixo Dimensão Intercultural por meio da leitura literária, seja por conta "do convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos" (BRASIL, 2017, p. 248-260) ou através das literaturas de minorias anglófonas nacionais e as de outros países anglófonos situados nos mais diversos continentes, como África, Ásia, América, Europa e Oceania? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1.1 A obra respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo III - Item 2.1.1, a)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.2 A obra respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo III - Item 2.1.1, b)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.3 A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990)? (Anexo III - Item 2.1.1, c)"

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.4 A obra respeita o Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014)? (Anexo III - Item 2.1.1, d)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.5 A obra respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015)? (Anexo III - Item 2.1.1, e)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.6 A obra respeita o Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997)? (Anexo III - Item 2.1.1, f)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.7 A obra respeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999)? (Anexo III - Item 2.1.1, g)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.8 A obra respeita o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003)? (Anexo III - Item 2.1.1, h)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.9 A obra respeita a Lei de Alimentação Escolar (Lei 11.947/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, i)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.10 A obra respeita o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, j)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.11 A obra respeita os objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto nº 9.099/2017? (Anexo III - Item 2.1.1, k)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.12 A obra respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo III - Item 2.1.1, l)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.13 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, m)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.14 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, n)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.15 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, o)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.16 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e Parecer CNE/CEB nº 13/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, p)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.17 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, q)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.18 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, r)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.19 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, s)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.20 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Parecer CNE/CEB nº 23/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, t)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.21 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo III - Item 2.1.1, u)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.22 A obra respeita a Resolução relativa à pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos (Parecer CNE/CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.1, v)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.23 A obra respeita a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP Nº 02/2017)? (Anexo III - Item 2.1.1, w)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.24 A obra respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo III - Item 2.1.1, x)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2.1 A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo III - Item 2.1.2, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está parcialmente livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos. Na novela "Miss Harriet", por exemplo, é possível perceber, ainda que de forma velada, uma intolerância religiosa contra a personagem que dá nome ao enredo. Miss Harriet é descrita como uma mulher misteriosa de meia idade que professa a fé protestante, sendo comum ser vista debruçando-se sobre o estudo dos textos sagrados ou distribuindo panfletos evangélicos, visando a converter os cidadãos da comunidade de Bénouville ao protestantismo: "Ela se chamava Miss Harriet. Procurando uma aldeia afastada para passar o verão, detivera-se em Bénouville havia seis semanas, e de lá não parecia disposta a ir embora. Ela jamais falava à mesa, comia depressa, enquanto lia um livrinho de doutrina protestante. Ela distribuía esses livros a todos. O próprio pároco recebera quatro deles, trazidos por um garoto, mediante dois soldos de comissão" (LLI, p.30). De tradição católica, os nativos sentem-se incomodados com as atitudes da senhora que recebe a alcunha de "demoníaca", servindo de chacota dos hóspedes do albergue em que estava hospedada, a exemplo de Léon Chenal: "– É uma demoníaca. E essa palavra, aplicada a esse ser austero e sentimental, parecia-me de uma irresistível comicidade. Eu mesmo não a chamava mais por outro nome a não ser "a demoníaca", experimentando um estranho prazer em pronunciar essas sílabas, em voz alta, ao avistá-la" (LLI, p.32). Há também a relação estabelecida entre mulher gorda e odor, considerando que o narrador faz essa afirmação ao referir-se à empregada da hospedaria Celeste: "Mas Celeste, a criadinha, tinha acabado de levantar os olhos em minha direção. Era uma jovem gorda de 18 anos, corada, viçosa, forte como um cavalo e – coisa rara – asseada. Às vezes, eu a beijava pelos cantos, apenas por hábito de frequentador de albergues, nada mais." (LLI, p.41-42). Não bastasse o paralelo entre gordura e asseio, a personagem ainda é comparada a um cavalo. Dessa forma, há um reforço do estereótipo de uma pessoa gorda como suja, simplesmente pelo fato de não seguir os padrões sociais de ordem estética.

6.2.2 A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo III - Item 2.1.2, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público. Apesar de notar-se intolerância religiosa velada contra a personagem Miss Harriet, pelo fato de professar a fé protestante e tentar recorrentemente converter os habitantes do povoado de Bénouville ao protestantismo, não há na novela tentativa de convencer os leitores de que o catolicismo é superior a qualquer outra religião. Pode-se entender que a posição dos nativos perante a escolha religiosa de Miss Harriet representa um retrato da sociedade francesa do século XIX em que o catolicismo era a religião predominante entre os europeus e havia um certo preconceito e desconfiança em relação a outras crenças, como o protestantismo. No quesito político, também não há indício de doutrinação de qualquer natureza, sendo perceptível a crítica do escritor à passividade do povo em relação à forma que os governos conduzem seus comportamentos sociais, promovendo festividades que, normalmente, ocultam as mazelas sociais. Maupassant é bem incisivo neste ponto, comparando a população a um rebanho imbecil, com pouca coerência em relação aos seus posicionamentos em relação aos políticos: "Festa da República. Passei pelas ruas. Os petardos e as bandeiras divertiam-me como a uma criança. Contudo, é bem estúpido ser alegre em data fixa e por decreto do governo. O povo é um rebanho imbecil, ora estupidamente paciente, ora ferozmente revoltado. Dizem-lhe: "Divirta-se". Ele se diverte. Dizem-lhe: "Vá lutar com o vizinho". Ele vai lutar. Dizem-lhe: "Vote pelo imperador". Ele vota pelo imperador. Em seguida, dizem-lhe: "Vote pela República". E ele vota pela República" (LLI, p. 59).

6.2.3 A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo? (Anexo III - Item 2.1.2, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra promove o pluralismo de ideias, que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo, sendo comum em obras de Maupassant o diálogo com a ciência, como pode ser observado em "O Horla". Na novela, ainda que haja natureza fantástica, encontra-se a menção a diversos estudos científicos sobre a mente que estavam sendo desenvolvidos no século XIX, sendo assim "Maupassant renovou o tema do duplo, presente na literatura fantástica desde o Romantismo, utilizando as últimas reflexões científicas e médicas da moda, em particular a hipnose e os trabalhos sobre a histeria de Charcot. De fato, o autor cita a hipnose, em voga no seu tempo" (LLI, p.95). A imbricação entre ciência e fantasia pode ser notada em diversas passagens da novela, a exemplo de quando o narrador afirma que a entidade sobrenatural que o assolava, comprometendo sua sanidade, viria em uma embarcação do Brasil: "Ele veio: aquele pelo qual se agitavam os primeiros terrores dos povos originários. Aquele que os padres inquietos exorcizavam, que os feiticeiros evocavam nas noites sombrias, sem vê-lo aparecer ainda, a quem os pressentimentos dos mestres transitórios do mundo emprestaram todas as formas monstruosas ou graciosas dos gnomos, dos espíritos, dos gênios, das fadas, dos duendes" (LLI, p.72), estabelecendo mais adiante um paralelo entre sua enfermidade mental e o conceito de "magnetismo animal", desenvolvido pelo médico alemão Franz Anton Mesmer: "Depois das grosseiras concepções do terror primitivo, homens mais perspicazes pressentiram-no mais claramente. Mesmer o intuíra, e já faz dez anos que os médicos descobriram, de modo preciso, a natureza de seu poder, antes que ele mesmo o tivesse exercido. Eles brincaram com essa arma do novo Senhor, a dominação de uma vontade misteriosa sobre a alma humana tornada escrava. A isso chamaram de magnetismo, hipnotismo, sugestão... que sei eu?" (LLI, p.73). De fato, a alusão a teorias psicanalíticas em "O Horla" contribui para a verossimilhança do enredo.

6.2.4 A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo III - Item 2.1.2, d)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.5 A obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo III - Item 2.1.2, e)

Sim **Sim, parcialmente** Não Não se aplica

Justificativa:

A obra parcialmente promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher. (Anexo III - Item 2.1.2, e). Na obra, a mulher é retratada como uma pessoa "piedosa, religiosa, pura e, sobretudo, submissa (LLI, p.94), dialogando, dessa forma, com a era vitoriana na França. Tal influência histórica pode ser observada com mais detalhe no conto "Miss Harriet" em que a senhora inglesa é condenada pela vida ao não amor. No enredo, nota-se uma personagem triste, submissa que, muitas vezes, tem até vergonha de olhar para o homem pelo qual estava se apaixonando. Como não conseguira verbalizar o sentimento, decide, então, tirar a própria vida, após ter visto Leon Chenal beijando uma das empregadas do albergue onde estavam hospedados. Nesse contexto, é possível observar a objetificação do gênero feminino, na medida em que era comum que Chenal tivesse caso com as mulheres de cada povoado em que visitava. Além disso, é perceptível preconceito velado com pessoas gordas, a exemplo de quando o narrador se refere à Celeste - uma pessoa suja cujo corpo era semelhante ao de um cavalo: "Mas Celeste, a criadinha, tinha acabado de levantar os olhos em minha direção. Era uma jovem gorda de 18 anos, corada, viçosa, forte como um cavalo e - coisa rara - asseada. Às vezes, eu a beijava pelos cantos, apenas por hábito de frequentador de albergues, nada mais." (LLI, p.41-42).

6.2.6 A obra promove positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo III - Item 2.1.2, f)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.7 A obra representa a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo III - Item 2.1.2, g)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.8 A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo III - Item 2.1.2, h)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.9 O Livro do professor promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia? (Anexo III - Item 2.1.2, i)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.10 O Livro do professor promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar? (Anexo III - Item 2.1.2, j)

Sim **Sim, parcialmente** Não Não se aplica

Justificativa:

O livro do professor apresenta sugestões de atividades para os estudantes, como debates e leitura compartilhada, mas, não há menção ao movimentos de práticas que possam promover de forma sistemática a empatia e a cooperação além do contato entre os estudantes em sala de aula, como temos em "Assim, a proposta da atividade é a seguinte: • refletir com a turma sobre as relações entre essas novas palavras e sobre elas falarem sobre uma nova visão sobre o respeito à vida dos animais, algo radicalmente diferente do que se lê no conto "História de um cão"; • pesquisar e refletir também sobre outras palavras e expressões que caíram em desuso porque ofendem ou desrespeitam a dignidade de uma pessoa, a exemplo de "criado-mudo", "mulato/a" (que remetem pejorativamente aos negros que foram escravizados), "índio" (hoje em dia as populações originárias recusam esse termo, afirmando-se indígenas), entre outras." (LDP, p13) e ainda em "Assim, a proposta desta atividade envolve uma das ênfases observadas na BNCC, isto é, o estímulo para que os alunos desenvolvam habilidades no que se refere às diversas mídias e plataformas digitais: • Elaborar uma notícia que divulgue a Declaração Universal do Direito Animais e sua importância. Para tanto, será necessário orientar os alunos que preferencialmente devem estar divididos em grupo, para que eles observem as etapas desse processo, tais como as condições de produção, a linguagem do texto, seu objetivo, qual o público que se pretende alcançar até sua etapa de divulgação. • Divulgar no Instagram® ou outra plataforma digital de divulgação a produção dos alunos. Dê prioridade a temas que tenham nascido da leitura e dos debates realizados anteriormente." (LDP, p. 14)

6.2.11 A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.2, k)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A obra não apresenta nenhuma imagem que estimule violência de qualquer natureza. No livro literário, há somente uma representação visual, uma fotografia de Maupassant, (LLI, p.12) que ocupa uma página inteira logo após o bloco introdutório, que apresenta dados sobre a biografia do escritor e a contextualização do momento histórico em que os contos e as novelas são produzidos. Já o Livro Digital do Professor traz um *print* de uma página da rede social *Facebook* com dicas pedagógicas sobre "como trabalhar com estudantes que tenham diferenças significativas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, desenvolvendo empatia e cooperação, principalmente em turmas numerosas" (LDP, p.5).

Bloco 7 - Falhas Pontuais

7.1 - Falhas Pontuais - Livro do Estudante Impresso

Volume: IM LE 000 025 - 0372 P24 03 02 000 000

Arquivo: IMLE0000250372P240302000000_CARA.pdf	
Local da falha: 39	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "De vez em quando ela me olhava de um jeito estranho."	
Recomendações: Inserir vírgula após o termo "De vez em quando".	

Arquivo: IMLE0000250372P240302000000_CARA.pdf	
Local da falha: 70	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Ao fundo do céu negro as estrelas exibiam cintilações vibrantes."	
Recomendações: Inserir vírgula após a expressão "Ao fundo do céu negro".	

Arquivo: IMLE0000250372P240302000000_CARA.pdf	
Local da falha: 84	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "O escritor sofria de epilepsia, e por volta dos 40 anos seu estado de saúde piorou."	
Recomendações: Suprimir a vírgula antes da conjunção "e".	

Arquivo: IMLE0000250372P240302000000_CARA.pdf	
Local da falha: 89	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "A poesia é a mais antiga forma de literatura, e já existe há quase 4 mil anos."	
Recomendações: Suprimir a vírgula antes da conjunção "e".	

Arquivo: IMLE0000250372P240302000000_CARA.pdf	
Local da falha: 91	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "De acordo com muitos estudiosos é provável que o autor já estivesse sofrendo de doença mental quando escrevi essa obra."	
Recomendações: Inserir vírgula após a expressão "De acordo com muitos estudiosos".	

Arquivo: IMLE0000250372P240302000000_CARA.pdf	
Local da falha: 92	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Na época de Maupassant esse tema estava começando a ser discutido e, de lá para cá, desenvolveu-se bastante."	
Recomendações: Inserir vírgula após a expressão "Na época de Maupassant".	

7.2 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Estudante

Volume: HT LE 000 025 - 0372 P24 03 02 000 000

Arquivo: HTLE0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 39	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "De vez em quando ela me olhava de um jeito estranho."	
Recomendações: Inserir vírgula após o termo "De vez em quando".	

Arquivo: HTLE0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 70	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Ao fundo do céu negro as estrelas exibiam cintilações vibrantes."	
Recomendações: Inserir vírgula após a expressão "Ao fundo do céu negro".	

Arquivo: HTLE0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 84	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "O escritor sofria de epilepsia, e por volta dos 40 anos seu estado de saúde piorou."	
Recomendações: Suprimir a vírgula antes da conjunção "e".	

Arquivo: HTLE0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 89	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "A poesia é a mais antiga forma de literatura, e já existe há quase 4 mil anos."	
Recomendações: Suprimir a vírgula antes da conjunção "e".	

Arquivo: HTLE0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 91	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "De acordo com muitos estudiosos é provável que o autor já estivesse sofrendo de doença mental quando escrev eu essa obra."	
Recomendações: Inserir vírgula após a expressão "De acordo com muitos estudiosos".	

Arquivo: HTLE0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 92	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na época de Maupassant esse tema estava começando a ser discutido e, de lá para cá, desenvolveu-se bastante."	
Recomendações: Inserir vírgula após a expressão "Na época de Maupassant".	

7.3 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Professor

Volume: HT LP 000 025 - 0372 P24 03 02 000 000

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 12	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Dias tranquilos, porém, são subitamente invadidos pela sensação de algo terrível pode vir a acontecer, de que um perigo iminente o cerca."	
Recomendações: Substituir a expressão "de algo terrível" por "de que algo terrível".	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 91 - texto literário	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "De acordo com muitos estudiosos é provável que o autor já estivesse sofrendo de doença mental quando escrev eu essa obra."	
Recomendações: Inserir vírgula após a expressão "De acordo com muitos estudiosos".	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 14	Tipo de falha: Supressão/acrécimo
Descrição: Assim, a proposta desta atvide envolve uma das ênfases observadas na BNCC, isto é, o estímulo para que os alun os desenvolvam habilidades no que se refere às diversas mídias e plataformas digitais: (LDP, 14)	
Recomendações: Acrescentar a sílaba DA na palavra atvide, corrigindo ATIVIDADE	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 13	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Entrar nos bastidores do texto significa perceber e pensar sobre as estruturas da própria narrativa – narrador, personagens, enredo, espaço, tempo e, sobretudo no caso dos contos, o efeito do fantástico. Nessa perspectiva, a habilidade em foco é: (LDP, p. 13)	
Recomendações: Corrigir a grafia da palavra espaço, no texto está espeço	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 13	Tipo de falha: Supressão/acrécimo
Descrição: Aqui você encontrará propostas de atividades que podem contribuir para sua prática diária em sala de aula, ampliando ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos	
Recomendações: Retirar a palavra UM que precede a palavra AINDA	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 12	Tipo de falha: Supressão/acrécimo
Descrição: Sonha há alguém se aproximando dele, que o olha, apalpa-o, sobe na sua cama, ajoelha-se sobre seu peito e o agarra-o pelo pescoço com toda força. Dia após dia, seu estado se agrava e ele começa a achar que está realmente ficando louco.	
Recomendações: Inserir a palavra que depois do verbo sonha.	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 12	Tipo de falha: Supressão/acrécimo
Descrição: Coincidência ou não, a vida pessoal do contista foi atingida pela loucura, como dissemos anteriormente, causada pela sífilis que contraiu na juventude e alguns estudiosos de sua afirmam que O Horla foi escrito quando Maupassant já manifestava crises de paranoia	
Recomendações: Inserir a palavra vida depois do pronome sua	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 11	Tipo de falha: Supressão/acrécimo
Descrição: Ela estava morta. Horrorizados com aquela cena, às pressas retiram-na do dali, e Léon velou o corpo de Harriet sozinho por toda a noite.	
Recomendações: deletar a palavra do	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: p. 4	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Tendo em vista essas considerações iniciais, este manual pretende ser tanto um convite quanto um suporte para você e seus alunos explorem as possibilidades de atividades propostas a partir do livro Contos de Guy Maupassant, de Guy de Maupassant, cujo tradutor foi Fabio Stieltjes Yasoshima, e que sugerimos para 8o e 9o anos do ensino fundamental. (p 4)	
Recomendações: Inserir a palavra que antes do verbo explorem	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 14	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Elaborar uma notícia que divulgue a Declaração Universal do Direito Animais e sua importância."	
Recomendações: Substituir a expressão "Declaração Universal do Direito Animais" por "Declaração Universal dos Direitos Animais"	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 92 - texto literário	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Na época de Maupassant esse tema estava começando a ser discutido e, de lá para cá, desenvolveu-se bastante."	
Recomendações: Inserir vírgula após a expressão "Na época de Maupassant".	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 89 - texto literário	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "A poesia é a mais antiga forma de literatura, e já existe há quase 4 mil anos."	
Recomendações: Suprimir a vírgula antes da conjunção "e".	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 12	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Sonha há alguém se aproximando dele (...)"	
Recomendações: Inserir o conectivo "que" antes do verbo haver.	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 14	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "A habilidade a ser desenvolvida nesta atividade refere-se à: Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. (BNCC, 2018:165)."	
Recomendações: Suprimir o acento indicativo de crase, pois a citação seguinte inicia com verbo.	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 14	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Referida norma proíbe os maus-tratos ou quaisquer atos cruéis contra animais e tipifica como crime esse ato."	
Recomendações: Inserir o artigo "A" antes do termo "referida".	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 14	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "(...) é vedada qualquer prática que submetam os animais à crueldade."	
Recomendações: Substituir "submetam" por "submeta".	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 13	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Por ser um autor do século XIX, naturalmente os textos de Guy de Maupassant apresenta algumas palavras que não circulam mais entre os alunos do 8o e 9o anos e mesmo entre as pessoas mais velhas e escolarizadas, como fraldiqueiro, buliçosas, platibanda."	
Recomendações: Substituir o verbo "apresenta" por "apresentam" em concordância com o núcleo do sujeito "textos".	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 13	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Voltadas para essas camadas que o ato de ler proporciona, mas sem perder de perspectiva das habilidades previstas no que respeita ao componente das língua portuguesa, seguem algumas sugestões de atividades."	
Recomendações: - substituir a expressão "no que respeita ao componente das língua portuguesa" por "no que diz respeito a o componente curricular de Língua Portuguesa". -Substituir "das habilidades" por "as habilidades".	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 13	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Aqui você encontrará propostas de atividades que podem contribuir para sua prática diária em sala de aula, ampliando um ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos."	
Recomendações: Suprimir o artigo indefinido "um".	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 13	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Segundo Petit, são os escritores nos ajudam a nomear os estados pelos quais passamos, a distingui-los, a acalmá-los, a conhecê-los melhor, a compartilhá-los"	
Recomendações: Inserir o pronome relativo "que" antes do pronome "nos".	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 12	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Considerando, ainda, que o século XIX em que o contista viveu caracterizou-se por um literatura de cunho realista, (...)"	
Recomendações: Substituir o artigo "um" por "uma" em concordância com o substantivo "literatura".	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 12	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: "Exausto e desorientado, o personagem, lê no jornal uma notícia que chegara do Brasil (...)"	
Recomendações: Suprimir a vírgula após o termo "personagem", pois não se separa sujeito e predicado por vírgula.	

Arquivo: HTLP0000250372P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 11	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Miss harriet Em Miss Harriet, Guy de Maupassant exibe todo o seu talento narrativo e sua especial vocação para a descrição delicada de paisagens. (LDP, p11)	
Recomendações: O nome da personagem está grafado em letra minúscula Miss harriet, grafar em letra maiúscula	

Bloco 9 -Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação no 01/2022 – CGPLI – PNLD 2024-2027, conforme os itens especificados a seguir:

- a) Item 3.1.6. (Anexo VI, 2.3.4).A obra não está isenta de revisão e tem 11% de falhas pontuais, contrariando o edital do PNLD 2024-2027. Há problemas de pontuação, concordância, aspectos morfosintáticos.
- b) Item 4.1.5. (Anexo VI, 2.4.1) O Livro Digital do Professor não apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura. A obra apresenta um conjunto de fragilidades didáticas e pedagógicas que prejudicam a consistência e coerência das atividades com o texto literário.
- c) Item 4.1.6 (Características das obras, 2.3.18.3).O Livro Digital do Professor não contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. A obra carece de orientações gerais para o tratamento dos textos literários com outros componentes curriculares.
- d) Item 4.1.7. (Anexo VI, 2.4.3).O Livro Digital do Professor não contempla orientações para professores de outros componentes ou áreas, para exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, em consonância com disposto pela BNCC.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR COORDENADOR PEDAGÓGICO em 09/10/2023 - 18:40.

Assinado por CRISTIANE RENATA DA SILVA CAVALCANTI MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 09/10/2023 - 20:09.

Assinado por FLÁVIA DE OLIVEIRA MAIA PIRES MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 09/10/2023 - 20:39.